

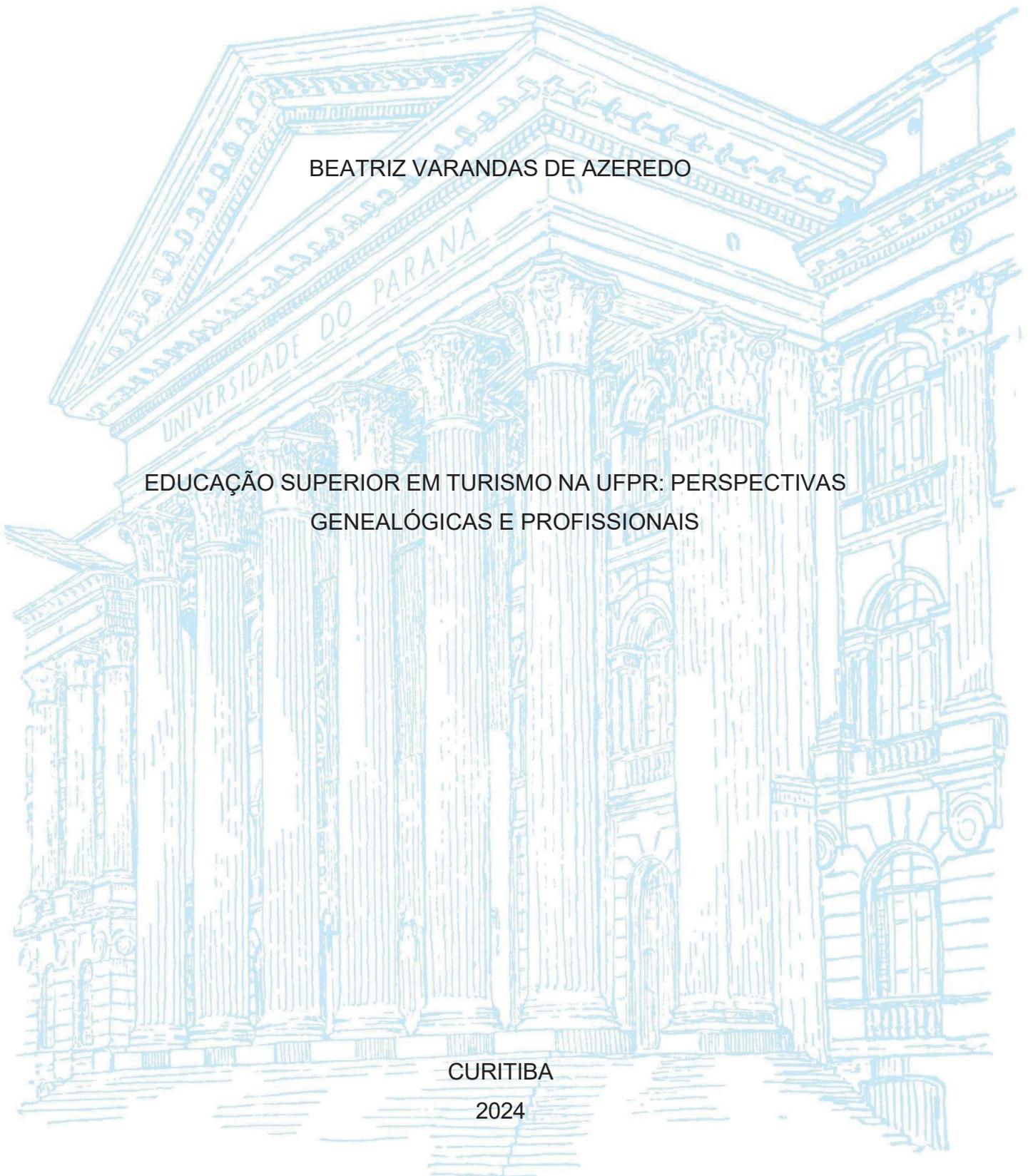
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

BEATRIZ VARANDAS DE AZEREDO

EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TURISMO NA UFPR: PERSPECTIVAS  
GENEALÓGICAS E PROFISSIONAIS

CURITIBA

2024



BEATRIZ VARANDAS DE AZEREDO

EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TURISMO NA UFPR: PERSPECTIVAS  
GENEALÓGICAS E PROFISSIONAIS

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Turismo, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Silveira

CURITIBA  
2024

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS

Azeredo, Beatriz Varandas de.

Educação Superior em Turismo na UFPR : perspectivas genealógicas e profissionais / Beatriz Varandas de Azeredo – Curitiba, 2024.

1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciência Humanas. Programa de Pós-Graduação em Turismo. Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Silveira

1. Turismo – Estudo e ensino. 2. Educação e turismo. 3. Formação profissional – Turismo. 4. Turismo – Estudantes. 5. Turismo – Orientação profissional. I. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Turismo. II. Título.

Bibliotecária: Maria Teresa Alves Gonzati CRB-9/1584



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO TURISMO -  
40001016079P9

## ATA Nº09.24

### ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE MESTRADO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRA EM TURISMO

No dia vinte e quatro de setembro de dois mil e vinte e quatro às 09:00 horas, na sala 318, Sessão híbrida: sala 318 (Campus Rebouças e Microsoft Teams ID da Reunião: 235 541 138 889Senha: Jm92Lm, foram instaladas as atividades pertinentes ao rito de defesa de dissertação da mestrand **BEATRIZ VARANDAS DE AZEREDO**, intitulada: **EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TURISMO NA UFPR: PERSPECTIVAS GENEALÓGICAS E PROFISSIONAIS**, sob orientação do Prof. Dr. CARLOS EDUARDO SILVEIRA. A Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação TURISMO da Universidade Federal do Paraná, foi constituída pelos seguintes Membros: CARLOS EDUARDO SILVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MARINES DA CONCEIÇÃO WALKOWSKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), SÉRGIO RODRIGUES LEAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO). A presidência iniciou os ritos definidos pelo Colegiado do Programa e, após exarados os pareceres dos membros do comitê examinador e da respectiva contra argumentação, ocorreu a leitura do parecer final da banca examinadora, que decidiu pela APROVAÇÃO. Este resultado deverá ser homologado pelo Colegiado do programa, mediante o atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca dentro dos prazos regimentais definidos pelo programa. A outorga de título de mestra está condicionada ao atendimento de todos os requisitos e prazos determinados no regimento do Programa de Pós-Graduação. Nada mais havendo a tratar a presidência deu por encerrada a sessão, da qual eu, CARLOS EDUARDO SILVEIRA, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais membros da Comissão Examinadora.

Curitiba, 24 de setembro de 2024.

Assinatura Eletrônica  
09/10/2024 16:42:47.0  
CARLOS EDUARDO SILVEIRA  
Presidente da Banca Examinadora  
Assinatura Eletrônica

27/09/2024 16:02:08.0  
MARINES DA CONCEIÇÃO WALKOWSKI  
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica  
30/09/2024 14:28:12.0  
SÉRGIO RODRIGUES LEAL  
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

---

Rua Rockefeller, 57 - Curitiba - Paraná – Brasil CEP 80230-130 - Tel: (41) 3535-6281 - E-mail: [ppgturismo@ufpr.br](mailto:ppgturismo@ufpr.br)

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.

---

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 400494  
Para autenticar este documento/assinatura, acesse  
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp> e insira o código 400494



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO TURISMO  
40001016079P9

## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação TURISMO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **BEATRIZ VARANDAS DE AZEREDO** intitulada: **EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TURISMO NA UFPR: PERSPECTIVAS GENEALÓGICAS E PROFISSIONAIS**, sob orientação do Prof. Dr. CARLOS EDUARDO SILVEIRA, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa. A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 24 de Setembro de 2024.

Assinatura Eletrônica  
09/10/2024 16:42:47.0  
CARLOS EDUARDO SILVEIRA  
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica  
27/09/2024 16:02:08.0  
MARINES DA CONCEIÇÃO WALKOWSKI  
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica  
30/09/2024 14:28:12.0  
SÉRGIO RODRIGUES LEAL  
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

---

Rua Rockefeller, 57 - Curitiba - Paraná - Brasil  
CEP 80230-130 - Tel: (41) 3535-6281 - E-mail: [ppgturismo@ufpr.br](mailto:ppgturismo@ufpr.br)  
Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.

---

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 400494  
Para autenticar este documento/assinatura, acesse  
<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp> e insira o código 400494

## AGRADECIMENTOS

“Nada é fácil” disse um grande pensador, vulgo meu pai, várias vezes. Eu comecei os agradecimentos da minha monografia com a mesma frase, e agora me pareceu, novamente, extremamente apropriado.

Primeiramente, sempre, a Ele que não porque quem eu sou, mas por quem Ele é que cheguei até aqui, que venci as dificuldades e que para sempre será meu primeiro agradecimento, meu Senhor Jesus.

Se minha fé me mantém viva, minha família me mantém sã. Sem eles eu não sei quem eu seria. Adilia, Mãe, se eu sou o pedaço do seu coração que faltava, você é meu farol, sempre iluminando meu caminho para casa mesmo distante. Luciano, Pai, você nunca deixou de me apoiar, por isso nunca precisei dar o canto do pássaro tãnapior, mas se cantasse, não tem o que você(s) não faria(m) para estar comigo. Thaís, xuxu, eu honestamente não sei se teria sobrevivido esse período sem você, obrigada por ouvir meus surtos acadêmicos, por me incentivar a fazer umas loucuras e por sempre estar disponível (até as 22h) para tudo. Rubens, o quanto as nossas áreas de pesquisa são distantes é simetricamente paralelo ao meu carinho pelo cunhado mais legal que eu tenho. Á vocês quatro, eu amo vocês muito, para sempre e mais um dia.

Quem diria que o que começou como apenas um apelido carinhoso se tornaria a minha pesquisa né? Caê, meu pai acadêmico, eu sou extremamente grata por ter um orientado tão incrível quanto você, a tranquilidade no meio de toda minha ansiedade, quem divagou comigo em minhas ideias e, spoiler: quem me influenciou(!) a ver a pesquisa como algo possível e que faz sentido sim, só dar uma organizada.

Uma amizade tão boa, que superou a distância entre nossos estados e a nossa diferença de idade, que as vezes nem parece que só te conheço a dois anos. Alice, sem você Curitiba não seria tão suportável, obrigada por ser minha amiga. Seu apoio, entusiasmo e incentivo (mesmo que seja para ir para a academia, credo) fazem toda a diferença.

Lucas, Masi, meu irmão acadêmico, sem a sua amizade eu não sei como chegaria até aqui. Você é quem me acompanhou reclamando das mesmas pessoas, em idas e vindas na bandeirão, que ouve minhas ideias aleatórias e me ajuda a transformá-las em artigos premiados, e que ainda venham outros!

Gabi, da pesquisa ao rolê, a sua amizade de você é essencial para Curitiba ser mais alegre, mais cheia de histórias, de risadas, de brindes e de amor. Muito obrigada por tudo.

Mônica, que bom que sua mãe estava certa quando falou que um dia seríamos melhores amigas. Nova Iguaçu ficou mais perto com sua amizade.

Júlia Yuri, Deus te colocou na minha vida porque precisava de alguém persistente e tranquila, que não abandona um desafio, que me ajudou de formas incontáveis nesse processo.

A vocês, meu amor, minha gratidão, meus abraços e um pedido: continuem na minha vida, vou precisar de vocês durante o (futuro) doutorado.

*I cry a lot, but I am so productive. It's an art.*

Taylor Swift

## RESUMO

O início da educação superior em turismo no Brasil formalizou-se na década de 1970, onde após movimentações políticas para a regularização da atividade turística demonstrou a necessidade de profissionais qualificados na área. Desde então, o ensino do turismo enfrentou fases de grande crescimento e declínio na graduação, criação de programas de pós-graduação especializados e transformações no mercado que refletem e afetam a academia. A Universidade Federal do Paraná possui o décimo oitavo curso de graduação em turismo criado, o primeiro em universidade pública da região sul do Brasil e atualmente possui o único programa de pós-graduação em turismo do Paraná. Contando com quase cinco décadas de história entende-se que a instituição possui um certo nível de influência no turismo do estado. A partir disso este trabalho propôs levantar na educação superior em turismo na UFPR a influência de orientadores/as suas áreas de formação na atuação profissional de egressos, por utilização de perspectivas de genealogia acadêmica e situação profissional. Os objetivos específicos, discutidos em cada artigo a ser apresentado conforme o modelo *multipaper* da dissertação são (i) apresentar a genealogia acadêmica do corpo docente do departamento de turismo da UFPR no período de 2013 a 2023 e (ii) determinar o perfil do egresso do Programa de Pós-Graduação em Turismo da UFPR, (iii) identificar influências que a UFPR pode exercer no percurso profissional de seus graduados, seja por meios institucionais ou interpessoais. Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa e características descritivas e exploratórias. Utilizou-se o modelo *multipaper* para a realização da dissertação, pois possibilitaria a aplicação de estudos independentes para a criação do corpo teórico. Os resultados encontrados nestes estudos permitiram entender que a influência dos cursos superiores em turismo da UFPR se dá principalmente através das áreas de estudos da formação dos docentes e da perpetuação de temas de pesquisa e orientadores entre a graduação e o mestrado da instituição. Além disso o perfil do egresso do PPGTurismo-UFPR demonstra a influência regional do curso, tendo em vista que a maiorias dos discentes são originários da região sul brasileira, especialmente porque após a finalização do curso existe um nível alto de permanência no Paraná após a conclusão do curso.

**Palavras-chave:** Turismo; Educação Superior; Genealogia Acadêmica; Pós-Graduação Strictu Sensu.

## ABSTRACT

The beginning of higher education in tourism in Brazil was formalized in the 1970s, when political moves to regularize tourism activity demonstrated the need for qualified professionals in the field. Since then, tourism education has faced phases of great growth and decline in undergraduate education, the creation of specialized postgraduate programs and transformations in the market that reflect and affect academia. The Federal University of Paraná is the eighteenth undergraduate tourism program created, the first at a public university in the southern region of Brazil, and currently has the only postgraduate tourism program in Paraná. With almost five decades of history, it is understood that the institution has a certain level of influence on tourism in the state. With this in mind, this study set out to investigate the influence of supervisors and their areas of training on the professional performance of graduates in higher education in tourism at UFPR, using the perspectives of academic genealogy and professional situation. The specific objectives, discussed in each article to be presented according to the multipaper model of the dissertation, are (i) to present the academic genealogy of the teaching staff of the tourism department at UFPR from 2013 to 2023 and (ii) to determine the profile of the graduates of the Graduate Program in Tourism at UFPR, (iii) to identify influences that UFPR can exert on the career path of its graduates, whether by institutional or interpersonal means. This research has a qualitative approach and descriptive and exploratory characteristics. The multipaper model was used to carry out the dissertation, as it would make it possible to apply independent studies to create the body of theory. The results found in these studies made it possible to understand that the influence of UFPR's higher education courses in tourism is mainly through the areas of study in the teachers' training and the perpetuation of research themes and advisors between the institution's undergraduate and master's degrees. In addition, the profile of graduates from the PPGTurismo-UFPR demonstrates the regional influence of the course, given that the majority of students come from the southern region of Brazil, especially since there is a high level of permanence in Paraná after completing the course.

**Keywords:** Tourism; Higher Education; Academic Genealogy; Strictu Sensu Program.

## LISTA DE SIGLAS

ABBTUR - Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo  
ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
CAFe - Comunidade Acadêmica Federada  
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CNTur - Conselho Nacional de Turismo  
DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais  
Embratur - Empresa Brasileira de Turismo  
FURG - Universidade Federal do Rio Grande  
IES - Instituições de Ensino Superior  
IFPR - Instituto Federal do Paraná  
ISULPAR - Instituto Superior do Litoral do Paraná  
MEC - Ministério da Educação  
OJS - *Open Journal System*  
PNT - Plano Nacional de Turismo  
PPGTUR/EACH/USP - Programa de Pós-graduação em Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo  
PPGTurismo-UFPR - Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Paraná  
PPP - Projeto Político Pedagógico do curso  
Pubtur - Publicações de Turismo  
PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
TCC - trabalho de Conclusão de Curso  
TEEM - Trabalho Emprego Educação e Mercado  
TH&E - Turismo, Hotelaria e Eventos  
UAM - Universidade Ahembi Morumbi  
UCS - Universidade Caxias do Sul  
UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa  
UFABC - Universidade Federal do ABC  
UFAL - Universidade Federal de Alagoas  
UFBA - Universidade Federal da Bahia  
UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora  
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto

UFPA - Universidade Federal do Pará

UFPEL - Universidade Federal de Pelotas

UFPR - Universidade Federal do Paraná

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UFU - Universidade Federal de Uberlândia

UNINTER - Centro Universitário Internacional

UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí

UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina

Unoeste - Universidade do Oeste Paulista

UP - Universidade Positivo

USP - Universidade de São Paulo

UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

UTP - Universidade Tuiuti do Paraná

WOS - Web of Science

## **LISTAS DE QUADROS**

Quadro 1 – Estudo 1 “Genealogia institucional da UFPR: rastreamento acadêmico de turismo

Quadro 2 – Estudo 2 “Acompanhamento profissional dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Turismo da UFPR”

Quadro 3 – Docentes selecionados para pesquisa dentro dos parâmetros estabelecidos

Quadro 4 - Discentes PPGTurismo-UFPR formados pela UFPR

Quadro 5 – Orientadores no TCC da graduação

Quadro 6 – Repetição de orientadores nas duas formações

Quadro 7 – Continuidade entre temas de pesquisa

Quadro 8 - Programas de pós-graduação stricto sensu em TH&L – Brasil (1990-2021)

Quadro 9 - Relação entre a faixa salarial, a área de atuação e a função

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Estrutura dos valores centrados nos stakeholders

Figura 2 – O campo de força do conhecimento

Figura 3 – Genealogia Acadêmica de docentes e discentes do PPGTurismo-UFPR

Figura 4 – Recorte de identificação

Figura 5 – Recorte da ilustração com reincidência de relacionamento

Figura 6 – Maior número de descendentes diretos de um docente

Figura 7 – Maior número de descendentes de um docente

Figura 8 - Ilustração do perfil do egresso

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Formação dos Docentes: IES x Curso de Graduação

Gráfico 2 – Formação dos Docentes: IES x Curso Mestrado

Gráfico 3 - Formação dos Docentes: IES x Curso de Doutorados

Gráfico 4 – Conclusão da graduação dos discentes do PPGTurismo-UFPR

Gráfico 5 – Remuneração por número de respondentes

## SUMÁRIO

TERMO DE APROVAÇÃO .....	18
AGRADECIMENTOS .....	19
RESUMO .....	22
ABSTRACT .....	23
LISTA DE SIGLAS .....	24
LISTAS DE QUADROS.....	26
LISTA DE FIGURAS .....	27
LISTA DE GRÁFICOS .....	28
SUMÁRIO.....	29
1. INTRODUÇÃO .....	17
2. ESTUDO 1: Genealogia Acadêmica da UFPR: rastreamento dos cursos de turismo .....	22
2.1 INTRODUÇÃO .....	22
2.2 REVISÃO DE LITERATURA.....	24
2.3 METODOLOGIA .....	29
2.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	31
2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS .....	47
3. Perfil e atuação profissional de egressos do Programa de Pós- graduação em Turismo da Universidade Federal do Paraná.....	51
3.1 INTRODUÇÃO .....	51
3.2 REVISÃO DE LITERATURA.....	53
3.3 METODOLOGIA .....	57
3.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	59
3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
REFERÊNCIAS .....	68
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	71
REFERÊNCIAS .....	74
APÊNDICE 1 – Genealogia acadêmica da UFPR .....	81
APENDICE 2 – Questionário aplicado no Estudo 2.....	82

## 1. INTRODUÇÃO

O turismo, ou o ato de viajar, para aqueles que não se envolvem acadêmica ou profissionalmente, é algo desejado, muitas vezes sonhado. Segundo a ONU Turismo, o turismo é o conjunto das atividades vividas por indivíduos durante sua viagem e permanência em locais diferentes de sua origem (ONU Turismo, 1994). Apesar do longo período passado, ainda se utiliza e ensina esta definição, principalmente devido a notabilidade da organização.

Apesar de ser estudado desde meados do século XX, o turismo se apresenta como um campo de estudos controverso (Cooper, 2002), dividido na dicotomia existente a pesquisa acadêmica e o mercado de trabalho. Estas contradições foram primeiro percebidas, em uma experiência de intercâmbio, onde a forma que o turismo era estudado no exterior, evidenciou diferenças significativas das universidades brasileiras e como os currículos destas se divergiam entre si.

A história da educação superior em turismo no Brasil iniciou, em prática, na década de 1970. Porém, é possível identificar que o país desde o final de 1930, demonstrava interesse pela atividade, já que surgiram as primeiras estruturas governamentais para formalizar e regulamentar o turismo. Entretanto foi a partir da década de 1960, que se percebe algumas mudanças e incentivos nas políticas de turismo brasileira. Deve-se destacar que nesta década foi instaurado o governo autoritário e militar no país. Em 1966, foi publicado o Decreto-lei nº 55/66, que definia o Plano Nacional de Turismo (PNT), criava o Conselho Nacional de Turismo (CNTur) e a Empresa Brasileira de Turismo (Embratur) (ARAUJO; TASCHENER, 2012).

Essa movimentação política organizacional, foi o precursor da aprovação do Parecer nº35/71 do Ministério da Educação, que estabelecia os primeiros conteúdos curriculares do curso de turismo. Se observarmos a conjuntura política do país na década de 1970, onde o governo estava incentivando a atividade turística no país, tornou-se necessário preparar mão-de-obra para trabalhar nesse setor. Por isso, neste período foi criado o primeiro curso no ensino superior de turismo no Brasil.

Em 1971, na antiga Faculdade do Morumbi, atual Universidade Anhembi Morumbi, foi efetivamente colocado em prática o primeiro curso em turismo do Brasil (MATIAS, 2002). Porém como apontado por Catramby (2016), o governo ditatorial desincentivava cursos superiores que poderiam contestá-lo, logo os cursos que

promoviam o desenvolvimento econômico, ou somente a produção de conhecimento superficial e aplicado eram criados ou mais promovidos.

As seguintes décadas da história do ensino superior de turismo no Brasil é bem detalhada pelas autoras Marília Ansarah (2002) e Marlene Matias (2002) em seus respectivos livros. O panorama dos cursos de turismo era inicialmente discreto, mas a partir do final da década de 1990, houve uma grande popularização dos cursos principalmente em instituições de ensino superior (IES) particulares, de tal forma que até o início dos anos 2000, o turismo foi o segmento de cursos superiores que mais cresceu (TRIGO; 2015).

Silveira, Medaglia e Gândara (2010) reafirmam isto ao apontar que até meados da década de 2000, existiam mais de 800 cursos de turismo no território brasileiro. Entretanto esse panorama mudaria após o ano de 2007, que marca o início do declínio dos cursos no país (MOSCARDI *et al*, 2020).

No Brasil, atualmente, os currículos dos cursos superiores de turismo devem se ater as determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) aprovadas pelo Ministério da Educação (MEC). Atualmente a DCN que é aplicável aos cursos superiores de turismo é a Resolução nº 13 de 24 de novembro de 2006, onde é determinado questões como os componentes curriculares do curso, as habilidades e competências dos formados e os projetos políticos pedagógicos (BRASIL, 2006). Sobre isso, faz-se necessário apontar que a desatualização da DCN, já que possui 18 anos, pode estar contribuindo para o desinteresse no curso e na desatualização dos profissionais.

Mediante a essas considerações, inicialmente pontuou-se uma pesquisa que tratasse sobre as transformações no mercado turístico paranaense e os reflexos na educação superior em turismo. Pretendia-se analisar a relação entre as alterações do Projeto Político Pedagógico do curso (PPP) de turismo da UFPR em face às transformações do mercado turístico do Paraná, e descrever como a UFPR influenciou outros cursos superiores em turismo do estado do Paraná desde sua criação na década de 1970. Porém, em função do interesse despertado por novos estudos e pesquisas no período do mestrado, a pesquisa se voltou para outra direção ao ajustar as realidades do objeto de estudo, por isso decidiu-se que uma forma de abordar a ideia geral entender as influências da formação em turismo e suas consequências no mercado de trabalho dos egressos que seguiram para o mestrado.

Para abordar a temática de interesse, as influências institucionais da UFPR e os reflexos em seus discentes, de forma prática, decidiu-se utilizar o formato de dissertação

“*multipaper*”, aceito pelo programa, cujo formato permite que o corpo teórico em empírico da dissertação seja apresentado em artigos desenvolvidos pelo mestrando e complementado por estruturas textuais para torná-los coeso.

Diante disto este trabalho teve como principal objetivo levantar na educação superior em turismo na UFPR a influência de orientadores e suas áreas de formação na atuação profissional de egressos, por utilização de perspectivas de genealogia acadêmica e situação profissional. Os objetivos específicos, discutidos em cada artigo a ser apresentado conforme o modelo *multipaper* da dissertação são (i) apresentar a genealogia acadêmica do corpo docente do departamento de turismo da UFPR no período de 2013 a 2023 e (ii) determinar o perfil do egresso do Programa de Pós-Graduação em Turismo da UFPR, (iii) identificar influências que a UFPR pode exercer no percurso profissional de seus graduados, seja por meios institucionais ou interpessoais.

Uma das razões de seguir essa linha de pensamento e buscar por esses temas de pesquisa, parte da experiência pessoal da autora ao se deparar com as diferentes abordagens que outras instituições de ensino, nacionais e internacionais dão ao curso de turismo. Além disso, a participação no grupo de pesquisa Turismo, Educação, Emprego e Mercado (TEEM) desde o ingresso no PPGTurismo-UFPR instigou ainda mais a importância de estudar esse campo.

A metodologia utilizada nesta dissertação pode ser considerada mista, facilitado pelo modelo *multipaper* no qual cada artigo apresentado pode possuir sua própria metodologia. Mas, nestes artigos, seguem-se modelos de pesquisa exploratórios e qualitativos. A pesquisa tem uma característica descritiva, ou exploratória, pois os artigos apresentados buscam de forma geral incitar mais pesquisas sobre a educação superior no turismo (Veal, 2011). Ademais, a pesquisa também se enquadra como qualitativa, pois buscava resultados que não podiam ser quantificados, mas sim que incitassem reflexões pautadas em outros significados e valores (Minayo et al., 2011).

Como ferramentas de pesquisa, para o embasamento teórico de ambos os estudos, foram utilizados bancos de dados nacionais e internacionais, de acesso livre e utilizando o *login* de estudante da universidade. As bases consultadas podem ser listadas entre Publicações de Turismo, SciELO, Taylor & Francis e Web of Science, além de buscas direcionadas a materiais incluídos nos programas das disciplinas do mestrado, indicados por professores e colegas ou de conhecimento anterior.

O quadro 1 descreve o primeiro estudo, nomeado “Genealogia institucional da UFPR: rastreamento acadêmico dos cursos de turismo”, e busca refletir sobre a formação

da genealogia acadêmica do curso de turismo da UFPR, nos âmbitos da graduação e pós-graduação no período de 2013 a 2023. Esse recorte temporal foi escolhido, por comporem a década de existência do PPGTurismo-UFPR, objeto do segundo estudo.

Os objetivos específicos deste segundo estudo foram (i) identificar a formação de docentes dos cursos de bacharelado e tecnólogo em turismo da UFPR que foram docentes do PPGTurismo-UFPR; (ii) destacar entre os discentes do PPGTurismo-UFPR aqueles que realizaram a graduação na mesma universidade; (iii) ilustrar a rede de genealogia acadêmica dos cursos de turismo da UFPR a partir das informações coletadas.

A metodologia utilizada, como mencionado, foi exploratória e descritiva, devido principalmente a escassez de outros estudos nessa temática nas pesquisas de turismo brasileiras levantada na revisão sistemática. As ferramentas de pesquisa utilizadas foram a pesquisa bibliográfica em bases de dados como a *Web of Science*, Publicações de Turismo, SciELO e Taylor & Francis. Além do uso de documentos de dados públicos fornecidos pela plataforma Lattes e Acácia.

Quadro 1 – Estudo 1 “Genealogia institucional da UFPR: rastreamento acadêmico de turismo

Estudo 1	
Título	Genealogia institucional da UFPR: rastreamento acadêmico dos cursos de turismo
Objetivos	Apresentar a genealogia acadêmica do corpo docente do departamento de turismo da UFPR no período de 2013 a 2023; identificar a formação acadêmica dos docentes e discentes do PPGTurismo-UFPR, destacando aqueles que realizaram sua graduação, em Bacharelado ou Gestão em Turismo, na mesma IES; correlacionar estes indivíduos através de suas relações de genealogia acadêmica; ilustrar as relações identificadas;
Metodologia	Exploratória e descritiva; Pesquisa bibliográfica e documental;
Contribuições prático-teóricas	Exploração da genealogia acadêmica do turismo;
Journals	

O quadro 2, apresenta o segundo estudo, nomeado “Acompanhamento profissional dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Turismo da UFPR” que procurou entender a trajetória profissional dos egressos do programa. Os objetivos propostos pelo estudo foram (i) apresentar as características dos Programas de Pós-graduação em Turismo do Brasil; (ii) descrever características institucionais do PPGTurismo-UFPR e (iii) analisar o perfil profissional dos egressos do PPGTurismo-UFPR.

A metodologia utilizada neste estudo, se caracteriza como qualitativa e descritiva, já que foi realizada a aplicação de um questionário para os egressos do programa, com perguntas com respostas livres e opções determinadas para o entendimento da trajetória profissional dos discentes, interpretados sem a utilização de ferramentas quantitativas de análise estatística, em virtude do tamanho do universo e da margem amostral. O embasamento teórico bibliográfico utilizou-se de artigos encontrados nas bases Publicações de Turismo e *Web of Science*. Além disso, foi realizado a aplicação de um questionário para os egressos do programa, com perguntas com respostas livres e opções determinadas para o entendimento da trajetória profissional dos discentes.

Quadro 2 – Estudo 2 “Acompanhamento profissional dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Turismo da UFPR”

Estudo 2	
Título	Acompanhamento profissional dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Turismo da UFPR
Objetivos	Acompanhar a situação profissional dos egressos do curso; descrever características institucionais do PPGTurismo-UFPR e analisar o perfil profissional dos egressos do PPGTurismo-UFPR
Metodologia	Pesquisa qualitativa, descritiva, utilizando-se de embasamento teórico bibliográfico, documental e aplicação de formulário online;
Contribuições prático-teóricas	Panorama profissional dos pós-graduandos do PPGTurismo-UFPR; Base para futuras pesquisas que possam abordar o mesmo tema;
Journals	

Assim, os tópicos a seguir demonstrarão as pesquisas realizadas na composição desta dissertação, por meio dos artigos propostos, comparados no capítulo final, a fim de pontuar as conclusões conjuntas.

## 2. ESTUDO 1: Genealogia Acadêmica da UFPR: rastreamento dos cursos de turismo

Beatriz Varandas

Carlos Eduardo Silveira

### Resumo

Tribe (2006) aponta que a produção do conhecimento do turismo, a pesquisa sempre trará consigo algumas influências, onde se dá destaque para as pessoas, que pode ser especificamente aos orientadores. Para reafirmar esse argumento é possível utilizar a genealogia acadêmica, já que esta é uma teoria que permite a representação visível da transmissão de conhecimento, através do relacionamento entre orientador e orientando em estudos acadêmicos (SUGIMOTO, 2014). Mediante a isto, o objetivo geral deste trabalho é refletir sobre a formação da genealogia acadêmica do curso de turismo da UFPR, nos âmbitos da graduação e pós-graduação. A metodologia adotada para esta pesquisa é qualitativa, de caráter descritivo e exploratório (VEAL, 2011). As ferramentas utilizadas para isso foram a pesquisa bibliográfica, em bases de dados nacionais e internacionais, e documental através da plataforma Lattes. A amostra utilizada é formatada por docentes dos cursos de Bacharelado, Tecnólogo em Turismo e Mestrado em Turismo da UFPR, entre os anos de 2013 e 2023, e discentes do PPGTurismo-UFPR que realizaram sua graduação na mesma universidade. Os resultados obtidos nesta pesquisa identificaram uma rede de 99 indivíduos e 94 formatos de relacionamentos entre eles. Entre 19 docentes da amostra existe uma predominância nas formações de Turismo em suas graduações, Turismo e Hotelaria no Mestrado e Geografia no Doutorado. Os 29 discentes da amostram apresentam um número considerável de ingresso subsequente ao mestrado após finalizar sua graduação, com o mesmo orientador. Esses resultados ficam mais explícitos na ilustração criada pelo *software* Gephi, que demonstra visualmente os relacionamentos entre orientadores e orientandos.

**Palavras-chave:** Turismo, Genealogia Acadêmica, Educação Superior

### 2.1 INTRODUÇÃO

O turismo, objeto de estudo de pesquisadores há quase um século, se apresenta como um campo de estudos controverso e influenciável por diferentes atores (COOPER, 2002), e a educação em turismo, não diferente, também apresenta essas características, já que ao estudar as formas em que o turismo em Instituições de Ensino Superior (IES) foi desenvolvido no Brasil, atualmente com mais de cinquenta anos de história, percebemos também essas características.

O curso surgiu, em 1971, como uma demanda do poder público e do mercado de trabalho já que na década anterior havia sido criada a Empresa Brasileira de Turismo (Embratur), o Conselho Nacional de Turismo (CNTur) e estabelecido o Plano Nacional

de Turismo (PNT) (ARAUJO; TASCHNER, 2012). A principal característica observada sobre os currículos dos cursos superiores criados inicialmente, era o foco na formação de mão-de-obra, que era incentivado pelo governo ditatorial brasileiro deste período (CATRAMBY, 2016). Contudo, a história dos cursos de turismo no Brasil, descrita por Matias (2002) e Ansarah (2002) até o início dos anos 2000 ainda viria a ser promissora, a ponto de ser o segmento de cursos superiores que mais cresceu entre 1991 e 2002 (TRIGO; 2015). Entretanto, esse panorama mudaria após o ano de 2007, que marca o início do declínio dos cursos no país (MOSCARDI et al, 2020), padrão que também pode ser observado nos programas de pós-graduação em turismo e áreas relacionadas.

No âmbito dos estudos *stricto sensu* o turismo inicialmente foi visto em uma linha de pesquisa de um programa interdisciplinar na Universidade de São Paulo (USP) em 1993, e, tempos depois, em 1997 na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) já como um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo e Hotelaria independente. Desde então já existiram 31 programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, muitos tendo, entretanto, terminado suas atividades a partir da década de 2010. Atualmente, conta-se com 20 programas em atividade (REJOWSKI, FERRO; SOGAYAR, 2022).

A exemplo de outras áreas e de outros lugares no mundo, esses programas foram se retroalimentando de alunos, que viraram docentes, intensificando uma relação. Esse tipo de relação, por analogia, foi tratada como ‘família’ na Plataforma Acácia. Como, que propondo-se a ser uma árvore genealógica acadêmica, essa teoria foi usada como argumento neste trabalho. Segundo Sugimoto (2014) a genealogia acadêmica é o estudo das relações intelectuais propagadas através do relacionamento orientador-orientando em espaços de formação superior e pesquisa. A aplicação desta teoria permite o entendimento de influências que a orientação exerce tanto na carreira de um pesquisador e na área estudada (DAMACENO et al., 2019).

No Brasil, a genealogia acadêmica é investigada e propagada em uma plataforma exclusiva desde 2018. A Plataforma Acácia, desenvolvida pelo grupo de pesquisa de Cientometria a Universidade Federal do ABC (UFABC), apresenta dados coletados dos currículos lattes de mestres e doutores brasileiros, como ascendência, descendência, fecundidade e gerações acadêmicas.

Por meio da vivência durante os estudos no PPGTurismo-UFPR percebeu-se que o curso da graduação da universidade, contribui de forma significativa para a história da educação superior do turismo no Brasil. Mediante a isto, definiu-se como objetivo geral deste trabalho refletir sobre a formação da genealogia acadêmica do curso de turismo da

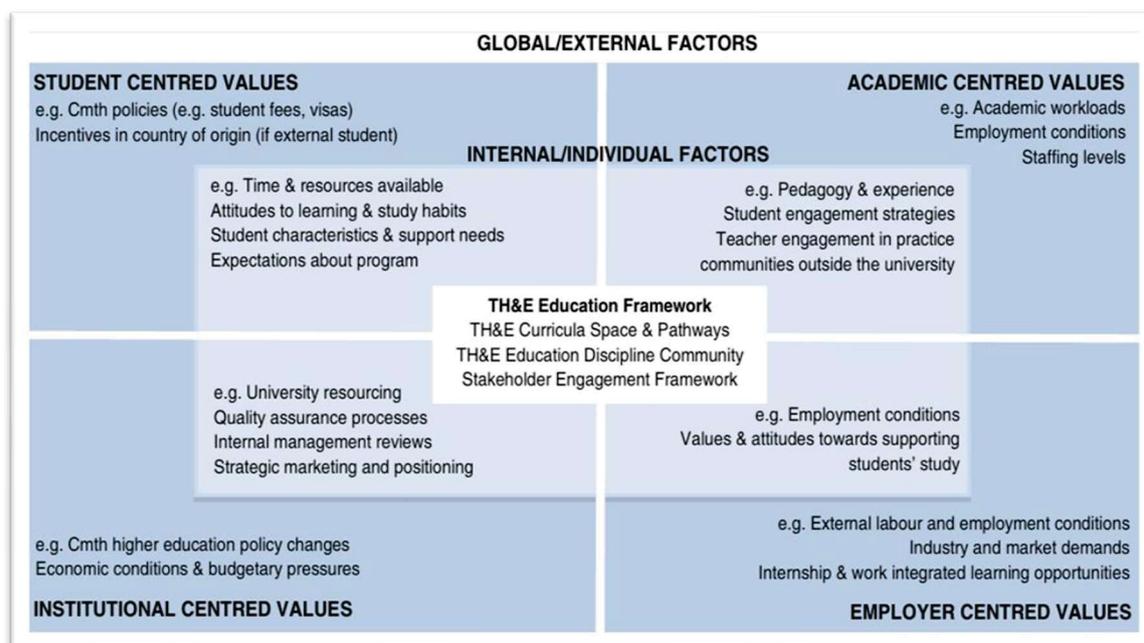
UFPR, nos âmbitos da graduação e pós-graduação. Para alcançar esse objetivo, as etapas necessárias foram concebidas como objetivos específicos de (i) identificar a formação de docentes dos cursos de bacharelado e tecnólogo em turismo da UFPR que foram docentes do PPGTurismo-UFPR; (ii) destacar entre os discentes do PPGTurismo-UFPR aqueles que realizaram a graduação na mesma universidade; (iii) ilustrar a rede de genealogia acadêmica dos cursos de turismo da UFPR a partir das informações coletadas.

O uso da teoria da genealogia acadêmica se justifica principalmente por ser um formato que demonstra a influência que uma pessoa pode ter na formação de uma área. Aplicando esta característica para a uma instituição, pode ser possível explicitar a influência que o curso de turismo da UFPR pode ter na formação da educação em turismo no Paraná e até no Brasil, em certo nível. A metodologia adotada para esta pesquisa é qualitativa, de caráter descritivo e exploratório (VEAL, 2011). As ferramentas utilizadas para isso foram a pesquisa bibliográfica, em bases de dados nacionais e internacionais, e documental através da plataforma Lattes. Além disso, baseado no artigo de Sutters (2023), foi utilizado o software Gephi para a criação de ilustrações visuais da genealogia acadêmica de turismo da UFPR.

## 2.2 REVISÃO DE LITERATURA

A contextualização deste trabalho se dá a partir de duas perspectivas de como indivíduos podem influenciar o ensino do turismo e como isso pode ser refletido através da genealogia acadêmica. Dredge *et al* (2013), de um lado, apresentam argumentos sobre como diferentes stakeholders influenciam a formação dos currículos dos cursos de turismo, enquanto Tribe (2006) discute sobre a formação do pensamento teórico do turismo e como existem fatores que a influenciam. O que ambas as pesquisas têm em comum é a percepção que indivíduos possuem um fator de influência notável no turismo.

Dredge *et al* (2013) em seu projeto sobre o desenvolvimento de currículos de cursos de Turismo, Hotelaria e Eventos (TH&E) na Austrália argumentam sobre quatro stakeholders e fatores externos e internos que influenciam o ensino do turismo. Os autores representaram esses elementos na Figura 1, identificando os empregadores, instituições, alunos e acadêmicos como os stakeholders mencionados.

Figura 1 – Estrutura dos valores centrados nos *stakeholders*

Fonte: DREDGE *et al* (2013)

Os empregadores refletem os aspectos mais práticos e mercadológicos da composição do currículo como políticas públicas de incentivo, em seus fatores externos, e o perfil do egresso do programa, como um dos fatores internos. As Instituições de Ensino Superior (IES), e mais especificamente as universidades que oferecem os cursos de TH&E, influenciam as estruturas curriculares a partir das políticas públicas de educações superiores locais, dos recursos da universidade e até os formatos de garantia da qualidade profissional. Outro grupo de *stakeholders* mencionados são os alunos, que expressam suas influências no curso que estudam, a partir de suas expectativas do programa, suas atitudes em relação ao conteúdo e até do tempo e recursos disponíveis para dedicar aos estudos (DREDGE *et al*, 2013).

Destaque é devido para os acadêmicos, no caso especialmente os professores, como *stakeholders* na composição das estruturas curriculares dos cursos de TH&E. Os autores mencionam como fatores externos que eles representam são as cargas horárias acadêmicas e as condições laborais, como trabalhadores formais do setor. Ao passo que, como fatores internos, os professores influenciam a partir da sua experiência pedagógica, de suas estratégias utilizadas para gerar engajamento dos alunos e até o envolvimento com atividades práticas fora do ambiente da universidade (DREDGE *et al*, 2013).

Apesar deste modelo ser baseado na realidade australiana, ele pode ser adaptado a realidade brasileira. As estruturas curriculares de cursos superiores devem se ater as

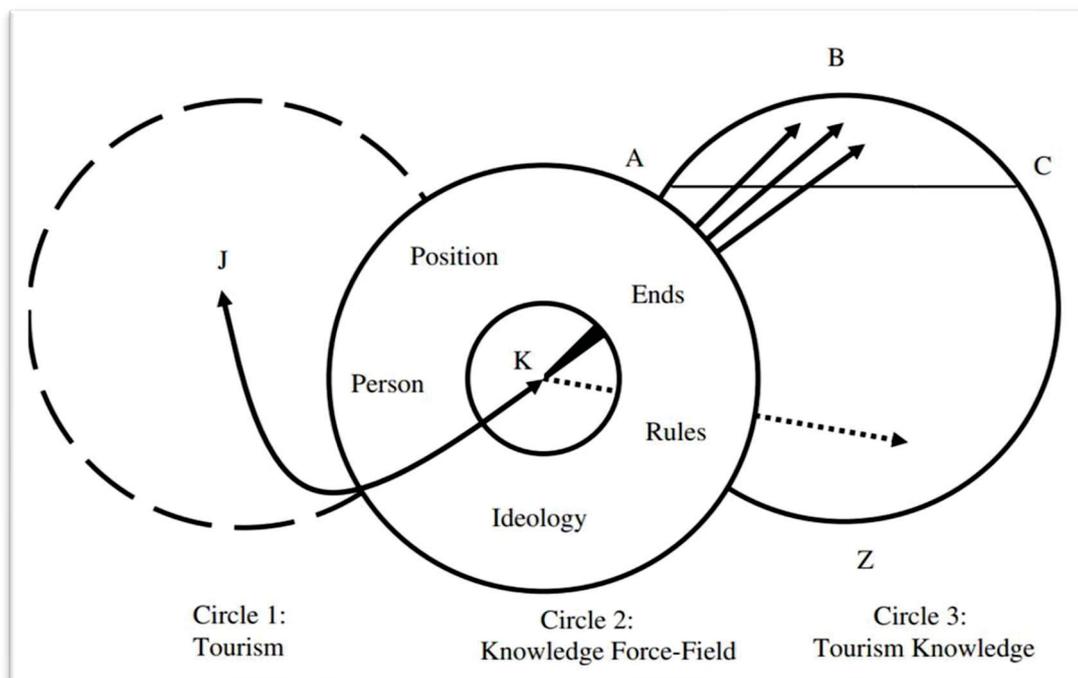
Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), no caso do turismo a DCN mais atual para os cursos de graduação em Turismo é a Resolução nº 13 de 24 de novembro de 2006 (BRASIL,2006), que com seus quase vinte anos de existência se encontra desatualizada não só em relação à situação educacional brasileira, mas também à realidade do campo de pesquisa e atuação do turismo.

Segundo Catramby (2016) o desenvolvimento desta resolução contou com opiniões da Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo (ABBTUR) que pode ser visto como um *stakeholder* na categoria de empregador, pois representa valores do profissional já formado, mesmo que não seja devidamente uma empresa ou similar, além dos grupos de especialistas da área que foram consultados à época. Por serem diretrizes, não configuram uma imposição inflexível, o que confere às IES, mesmo alguma liberdade para escolheres as linhas de pesquisa do curso e adaptá-los as estruturas tanto pedagógicas quanto físicas de seus espaços, especialmente no caso das Universidades, que pela legislação brasileira, gozam de certo grau de autonomia. Os professores são quem, efetivamente, decidem os currículos, em discussões com os outros stakeholders internos e externos.

Como os professores possuem esse nível de influência sobre os currículos, é necessário refletir sobre quais são os fatores que influenciam os professores. Dredge *et al* (2013) citam a experiência pedagógica, as estratégias de engajamento e o envolvimento com práticas de extensão universitária como fatores internos de influência. Já Tribe (2006) apresenta o argumento da teoria de campos de força primeiramente desenvolvida por Lewin (1935), e como seria aplicada ao turismo.

O conceito de campo de força “é usado para descrever os fatores que mediam o processo no qual o mundo aplicado do turismo é traduzido para o mundo teórico do turismo” (TRIBE, 2006). Para ilustrar este conceito o autor se utiliza do esquema apresentado na figura 2:

Figura 2 – O campo de força do conhecimento



Fonte: Tribe (2006)

Nesta ilustração, o círculo 1 representa o fenômeno turístico na forma em que ele é observado na sociedade; o círculo 2 representa o campo de força que media a formação do conhecimento do turismo, que é representado pelo círculo 3. Tribe (2006) ao discutir esta perspectiva aponta cinco fatores que atuam sobre o campo de força do conhecimento do turismo: regras, posição, fins, ideologias e pessoas.

O autor define que as regras “consistem nas convenções que os pesquisadores adotam e nas quais se baseiam” (TRIBE, 2006) para a criação de novos conhecimentos sobre o turismo, ou seja, são as ideias que são replicadas sem serem questionadas por estarem estabelecidas há muito tempo. O fator posição tem dois sentidos, primeiro, a localização geográfica do pesquisador, já que não é possível estudar o turismo fora do contexto social em que ele se encontra, e sua função na universidade e comunidade acadêmica que atua. O terceiro fator mencionado são os fins, que são considerado uma influência no campo de força do conhecimento do turismo porque “a finalidade do conhecimento também exerce uma influência importante sobre as verdades que o pesquisador busca” (TRIBE, 2006). A ideologia é o fator que abrange o conjunto de crenças que permeiam a sociedade e influenciam o pesquisador. O último fator a ser mencionado, que é destacado com o propósito da argumentação, é o fator pessoas. Esse fator pode ser interpretado de duas formas, se referindo ao próprio pesquisador e a outros indivíduos que exercem influências sobre o pesquisador.

Primeiro ao considerar o próprio pesquisador o autor menciona “identificar a pessoa como um poder substantivo na força do conhecimento confronta a noção estranha, mas profundamente estabelecida, de que a pesquisa é de alguma forma despersonalizada” (TRIBE, 2006). Com esta afirmação, entende-se que o que o autor propõe como reflexão é que mesmo com os cinco fatores sendo interdependentes, o pesquisador está no centro das influências no conhecimento do turismo.

Esta afirmação é apoiada na figura 2, já que o autor explica que o pesquisador está localizado no ponto “K” e que a produção do conhecimento é realizada no movimento entre o ponto “J” e o ponto “K”, ou seja, quando o pesquisador observa o fenômeno turístico na sociedade. Porém, para a formação do conhecimento do turismo acontecer é necessário passar pelo pesquisador e por seu campo de força (TRIBE, 2006).

Em relação à segunda interpretação do fator pessoas, influências que outras pessoas podem exercer sobre o pesquisador, oportuniza destacar a relação orientador e orientando. Esta relação é parte do processo de pesquisa, que no Brasil todo estudante de ensino superior possui desde os cursos de graduação até o doutorado, onde o indivíduo no desenvolvimento de sua pesquisa é instruído por outro com mais experiência (OLIVEIRA *et al*, 2018).

Este relacionamento, de orientador-orientando, é parte o objeto investigado pela genealogia acadêmica já que este tipo de pesquisa é baseado na propagação da herança intelectual gerada a partir deste relacionamento (SUGIMOTO, 2014). A “orientação acadêmica promove a propagação de conhecimento científico por meio da interação entre orientador-orientado, sendo esse último comumente influenciado pelas características do primeiro” (OLIVEIRA *et al* 2018). Os estudos desta área, mencionados por Damasceno *et al* (2018) elaboradores da Plataforma Acácia, demonstram que apesar dos diferentes objetivos, as pesquisas ainda refletem a influência exercida nesse relacionamento. Como exemplos: Bennett e Lowe (2005) examinaram os filhos acadêmicos do biólogo estadunidense George A. Bartholomew; Kelley e Sussman (2007) estudaram a genealogia acadêmica de pesquisadores de Primatologia nos Estados Unidos; Malmgren, Ottino e Amaral (2010) estudaram o papel da orientação na performance dos alunos através de treinamentos de recursos humanos;

Outros autores que pesquisaram a área são Sugimoto *et al* (2011) que utilizaram a genealogia acadêmica para entender o grau de interdisciplinaridade entre as áreas de biblioteconomia e ciência da informação; David e Hayden (2012) que desenvolveram o *Neurotree*, que é uma base de dados colaborativa sobre a genealogia acadêmica de

pesquisadores das neurociências; Elias, Floeter-Winter e Mena-Chalco (2016) que descreveram a genealogia acadêmica dos pesquisadores da área da protozoologia no Brasil; Dores *et al* (2017) que elaborou gráficos da genealogia acadêmica de doutores que possuem um currículo registrado na Plataforma Lattes; Chariker *et al* (2017) investigaram os padrões de orientação de pesquisadores que receberam o Prêmio Nobel; Liu *et al* (2018) investigou a correlação entre as características acadêmicas dos orientadores e a performance dos orientandos na Ciência da Computação.

Ao tratar da genealogia acadêmica, uma das formas de facilitar a visualização do conceito é adaptá-lo ao de árvores genealógicas familiares, onde existem avós, pais, filhos e relações similares entre os pesquisadores (DAMASCENO *et al*, 2018). Considerando que a prática da orientação é “responsável pela transferência tácita e explícita de interações interdependentes entre o orientador e o orientando” (CASTANHA; GRÁCIO; 2015) é possível entender como a genealogia acadêmica pode ajudar a esclarecer as relações de influência que orientadores exercem, como parte do fator pessoas, no campo de força da criação do conhecimento do turismo.

## 2.3 METODOLOGIA

Este trabalho se desenvolveu de forma que se enquadra como uma pesquisa qualitativa, possuindo um caráter descritivo quanto aos objetivos (DENCKER, 2003), bibliográfica e documental em relação aos procedimentos (VEAL, 2011). O processo de pesquisa bibliográfica foi realizado a partir de pesquisas por artigos científicos em bases de dados nacionais, Publicações de Turismo e SciELO - Brasil, e internacionais, *Web of Science* e *Taylor & Francis*, entre os meses de fevereiro e abril de 2024.

A base de dados Publicações de Turismo, projeto mantido pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de São Paulo, possui um acervo de mais de 17 mil artigos de periódicos ibero-americanos de turismo. Entretanto, quando realizada a pesquisa utilizando o termo “genealogia” na condição de todos os campos disponíveis, somente 8 artigos foram encontrados e nenhum apropriado para a temática abordada. Já a pesquisa realizada na base SciELO-Brasil em fevereiro de 2024 que permite acesso a quase 500 mil documentos em diferentes áreas além do turismo, com os termos “genealogia” e “acadêmica” aplicados com o filtro “Coleção Brasil”, apresentou 5 resultados. Destes resultados, somente 3 se referenciavam a genealogia acadêmica da forma que foi discutida.

As pesquisas nas bases internacionais produziram um maior número de resultados, como na Web of Science que apresentou 330 resultados. A pesquisa utilizou os termos “academic” e “genealogy” e filtros para apresentar somente artigos publicados entre 2020 e 2024, e foram encontrados 18 resultados aceitáveis para a pesquisa. Na base de dados Taylor & Francis, a pesquisa foi realizada utilizando os termos “genealogy” e “tourism” aplicando os filtros para buscar somente artigos nas áreas das ciências humanas e sociais que foram publicados entre os anos de 2019 e 2014. Os resultados desta pesquisa foram 93 artigos, mas novamente nenhum apropriado para este estudo.

Um acontecimento recorrente durante a leitura dos artigos encontrados pelas pesquisas das bases de dados, foi que as referências utilizadas neles eram uma fonte melhor do que os próprios artigos originalmente encontrados. Outro ponto notável é que este campo de pesquisa é pouco explorado, e a maior parte dos trabalhos brasileiros estão na ciência da informação, e foi possível notar uma ausência de pesquisas sobre a genealogia acadêmica do turismo durante a pesquisa bibliográfica sistematizada.

As fontes utilizadas para a descrição genealógica deste estudo, foram fruto de uma pesquisa documental, realizada de forma online, exclusivamente por meio da Plataforma Lattes, que é estruturada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), uma vez que é considerada como o padrão brasileiro de currículo profissional-acadêmico de pesquisadores. Com o auxílio do site oficial dos cursos de graduação em bacharelado em turismo e tecnólogo em gestão do turismo da UFPR, foram identificados os docentes dos cursos. Essas informações foram cruzadas com os nomes dos orientadores dos mestres formados pelo PPGTurismo-UFPR, para que assim obtivéssemos os nomes dos docentes de ambos os cursos de graduação, que também já atuaram no programa de pós-graduação. A partir disso, a plataforma Lattes foi usada para cumprir com o primeiro objetivo proposto para esta pesquisa, identificar a formação profissional dos docentes do PPGTurismo-UFPR.

Da mesma forma, o site do PPGTurismo-UFPR foi utilizado para identificar o nome de todos os mestres já formados pelo programa entre os anos de 2013 e 2023. Com essa listagem de 95 indivíduos, novamente a Plataforma Lattes foi utilizada para identificar a formação completa dos mestres formados pelo programa. Com estas informações coletadas, foram identificados os mestres formados pelo programa que também realizaram sua graduação em turismo pela UFPR, cumprindo o segundo objetivo proposto. Com todas estas informações foi possível realizar um panorama das influências e formações de pesquisadores de turismo da UFPR, que é demonstrada no tópico seguinte.

Para a criação da imagem que ilustra a genealogia acadêmica do curso de turismo da UFPR apresentada nos resultados, foi utilizado o software Gephi, como apresentado na metodologia de Sutters (2023). Este software é uma ferramenta voltada para a análise exploratória de dados, especificamente para manipulação e visualização de redes, pois atua como um suporte visual para facilitar o raciocínio analítico (HEYMANN, 2015).

## 2.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados expostos, apresentam algumas características sobre a formação do corpo docente do PPGTurismo- UFPR e sobre os discentes graduados pela mesma instituição que prosseguiram com sua formação acadêmica também na UFPR. Esse escopo foi determinado para que na formação da árvore genealógica fosse destacada a incidência da permanência em uma única instituição.

### 2.4.1 Formação dos docentes

Para a realização desta pesquisa, o primeiro passo foi a identificação da formação acadêmica dos docentes de curso de bacharelado e tecnólogo em turismo da UFPR que foram ou ainda são docentes do PPGTurismo-UFPR. O quadro 1 abaixo identifica estes indivíduos:

Quadro 1 – Docentes selecionados para pesquisa dentro dos parâmetros estabelecidos

Nome
Alexandre Augusto Biz
Bruno Martins Augusto Gomes
Carlos Eduardo Silveira
Cinthia Maria de Sena Abrahão
Elizabeth Sayuri Kushano
José Manoel Gonçalves Gândara
Juliana Medaglia Silveira
Leticia Bartoszeck Nitsche
Luiz Ernesto Brambatti
Marcelo Chamin
Marcia Shizue Massukado Nakatani
Marcos Luiz Filipim
Margarete Araujo Teles
Melise de Lima Pereira
Miguel Bahl
Sandro Campos Neves
Silvana do Rocio de Souza
Thays Cristina Domareski Ruiz
Vander Valduga

Fonte: Dados da Pesquisa

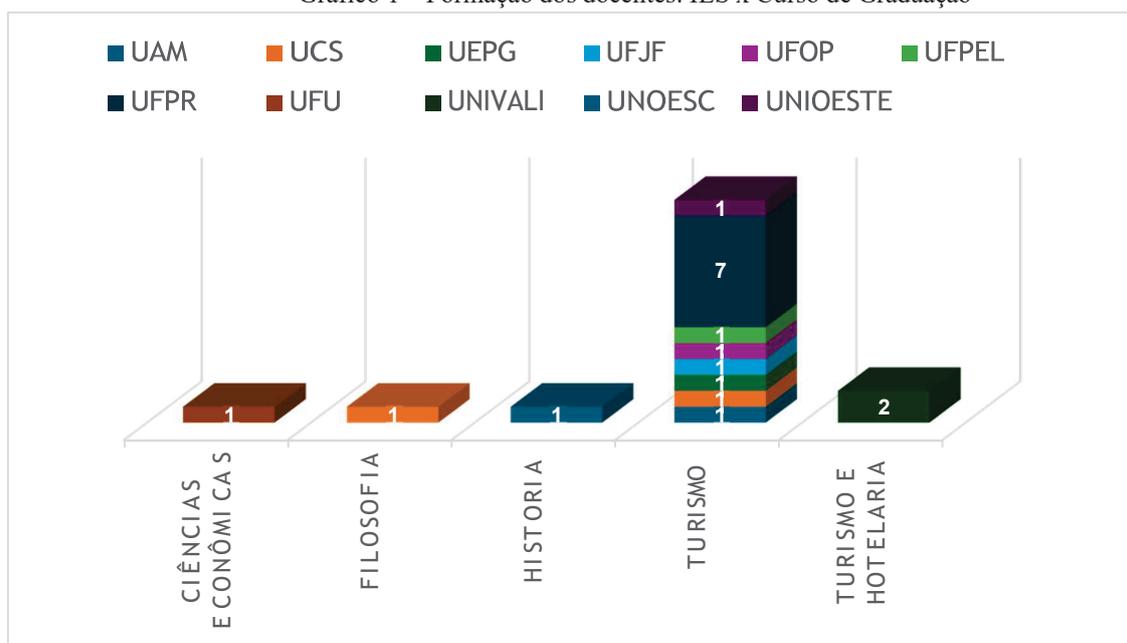
O quadro acima inclui todos os professores que em algum momento cumpriram os critérios estabelecidos. Destaca-se que muitos já não fazem parte do programa ou dos cursos de graduação por diversos motivos, incluindo descredenciamento, redistribuição para outra Universidade ou até mesmo casos de falecimentos. Levantou-se de cada docente listado sua própria hereditariedade acadêmica, a partir da graduação, até o doutorado.

#### 2.4.1.1 Cursos de Graduação

A partir do acesso à Plataforma Lattes, as informações observadas sobre as formações dos docentes foram área de formação, instituição, ano de finalização, orientador e título do trabalho final dos três níveis de formação acadêmica (graduação, mestrado e doutorado). Entre os 19 docentes identificados, todas as informações foram listadas, menos o orientador e título do trabalho de conclusão de curso (TCC) do nível graduação de 9 indivíduos, que não voluntariaram estas informações.

Em relação aos cursos de graduação foram identificados 5 diferentes cursos, sendo que Turismo conta com a maioria dos docentes, totalizando 16 docentes. Dois dos professores cursaram Turismo e Hotelaria e três cursaram outras áreas, um cursou Ciências Econômicas, outro Filosofia e outro ainda, História.

Gráfico 1 – Formação dos docentes: IES x Curso de Graduação



Fonte: dados da pesquisa

As instituições que estes docentes realizaram suas graduações são contabilizadas entre 11 universidades, sendo 4 particulares e 7 públicas, como podemos observar no gráfico 1. As IES são: Universidade Ahembi Morumbi (UAM), Universidade Caxias do Sul (UCS), Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal do Paraná (UFPR). A disposição geográfica das IES é um destaque, já que elas se concentram nas regiões Sul e Sudeste do país.

Ainda sobre a graduação dos docentes, os anos em que os cursos foram concluídos expandem-se por um período de 30 anos, entre 1981 e 2011.

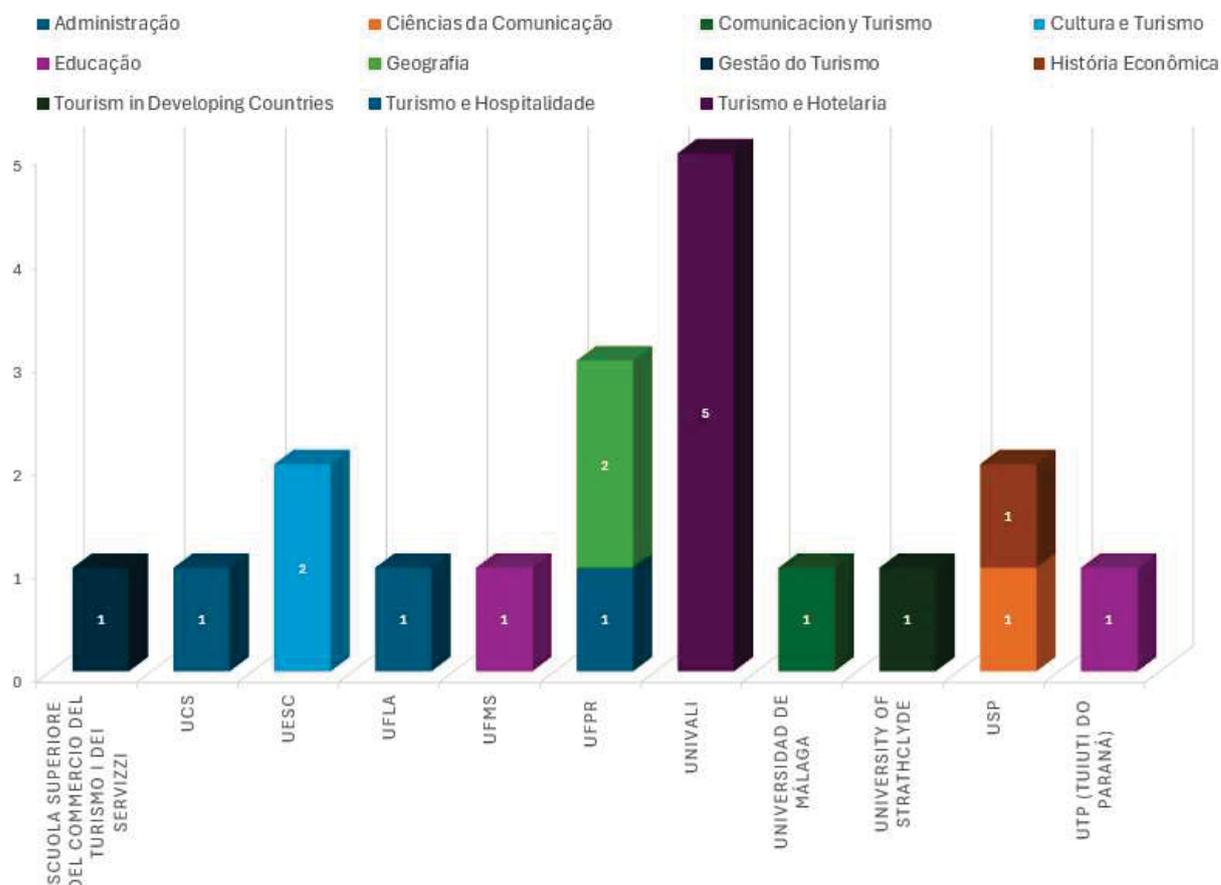
Sobre os orientadores de TCC de graduação dos docentes listados, somente 12 voluntariaram esta informação na Plataforma Lattes. Mas entre estes alguns dados são destacados, três atuais docentes foram orientados pela mesma professora, Deise Bezerra, em sua graduação.

#### 2.4.1.2 Cursos de Mestrado

Observando aos mestrados realizados pelos docentes foram identificados 11 cursos em 12 instituições diferentes, nacionais e internacionais, como identificado no gráfico 2.

Destaca-se que entre os 19 docentes, 5 realizaram seu mestrado no mesmo programa de pós-graduação, Turismo e Hotelaria, na mesma universidade, a UNIVALI. A disposição geográfica neste momento expande-se, já que a região brasileira Centro-Oeste é contemplada através da UFMS e outras 3 universidades europeias: *University of Strathclyde* na Escócia, *Universidad de Málaga* na Espanha, e a *Scuola Superiore del Commercio del Turismo i dei Servizzi* na Itália. Ainda sobre o gráfico 2, é possível observar que os cursos se mantiveram nas áreas das Ciências Humanas e Sociais.

Gráfico 2 – Formação dos Docentes: IES x Mestrado



Fonte: dados da pesquisa

Sobre as orientações no processo de pesquisa do mestrado, foi identificado que duas docentes foram orientadas pelo mesmo professor, Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Thays Domaresky-Ruiz e Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Melise Pereira. Mestras pelo programa de pós-graduação em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI, ambas foram orientadas pelo Prof Dr Francisco Antônio dos Anjos, as temáticas abordadas nas dissertações tratam sobre “Destinos Turísticos”, mas abordam aspectos diferentes sobre o assunto.

Outro apontamento interessante é o espaço de tempo entre a finalização do curso de graduação e a titulação de mestre. A menor distância temporal entre as etapas de finalização dos cursos de graduação e mestrado é de 1 ano, porém como o curso foi realizado fora do Brasil explica-se a razão de um mestrado ser este período curto, e a maior distância foram de 17 anos. Faz-se necessário observar também todos os docentes que realizaram seu mestrado em algum programa de pós-graduação em turismo no Brasil, o fizeram após os anos 2000, já que como apontado por Rejowski, Ferro e Sogayar (2022) não existiam mestrados na área anteriores a 1997.

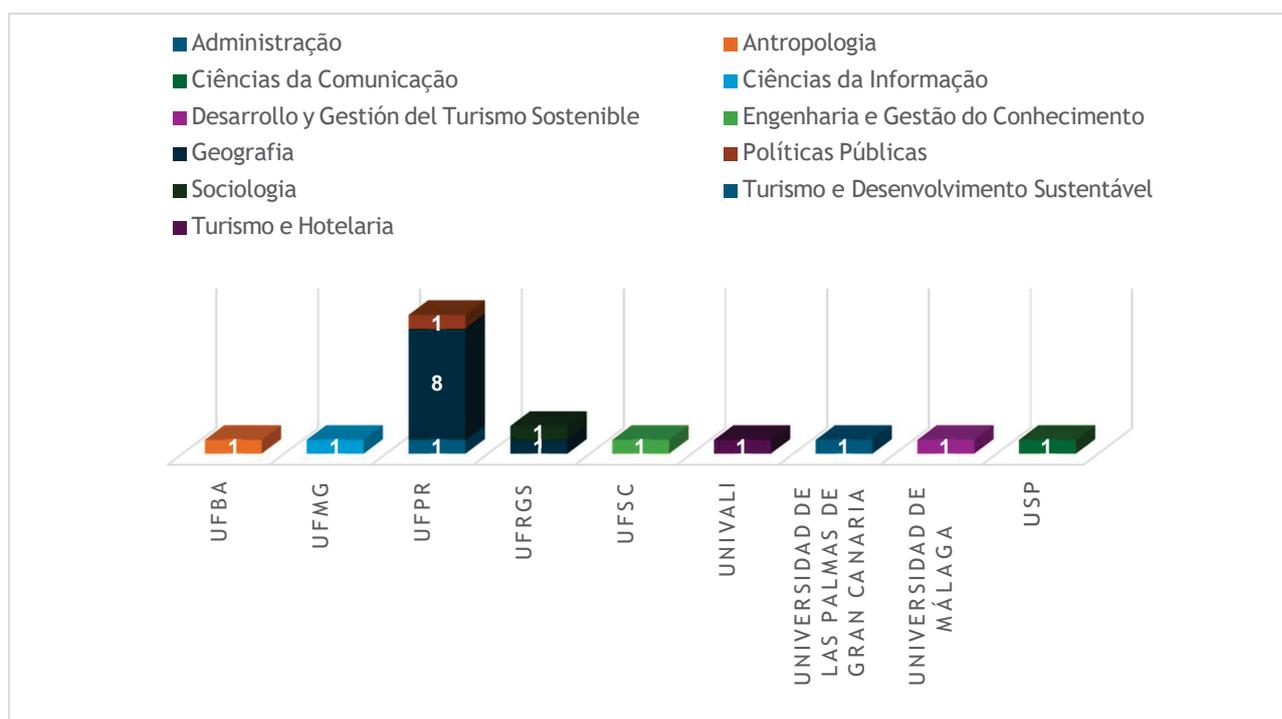
#### 2.4.1.3 Cursos de Doutorado

Sobre a formação em nível Doutorado dos docentes, entre os indivíduos listados foram encontradas 13 formações diferentes, sendo 4 delas diretamente relacionadas ao turismo, mas todas mantêm-se na área das ciências humanas ou sociais, com exceção de um curso realizado em Engenharia e Gestão do Conhecimento.

As instituições nas quais essa etapa da formação dos docentes foi realizada, em sua maioria são brasileiras: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), UFPR, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), UNIVALI e USP. Já as instituições internacionais ambas são espanholas: Universidad de Las Palmas de Gran Canaria e Universidad de Málaga.

No gráfico 3, é observada a relação entre os cursos realizados e as instituições mencionadas.

Gráfico 3: cursos x doutorados



Fonte: dados da pesquisa

Este dado explicita que a UFPR formou a maioria dos docentes listados em seus doutorados com um total de 10 indivíduos, destes 8 são doutores em Geografia, 1 em Administração e 1 em Políticas Públicas. As outras universidades que formaram mais doutores docentes do curso de turismo foi a UFRGS, nos cursos de Geografia, Desenvolvimento Rural e Sociologia e a Universidade de Málaga no curso de *desarrollo y gestión del turismo sostenible e gestión*.

Sobre a formação no nível doutorado dos docentes listados, ainda destacamos os orientadores deste processo, já que vários docentes realizaram o mesmo curso na mesma universidade. Foi observado que 4 indivíduos, as professoras Dr<sup>a</sup> Letícia Bartoszeck Nitsche, Dr<sup>a</sup> Silvana do Rocio de Souza, Dr<sup>a</sup> Elizabete Sayuri Kushano e o professor Dr Marcos Luiz Filipim, foram orientados pelo professor Dr Miguel Bahl, que no futuro se tornaria colega de trabalho. Outro caso similar ocorreu entre a professora Dr<sup>a</sup> Thays Domareski Ruiz orientanda do professor Dr José Manoel Gonçalves Gândara.

#### 2.4.2 Formação dos discentes

Como destacado nos objetivos deste trabalho, esta sessão é destinada aos mestres formados pelo PPGTurismo-UFPR, que realizaram sua formação inicial, em bacharelado ou tecnólogo na UFPR. Foram encontrados 29 dos 95 mestres formados entre os anos de 2013 e 2023, o quadro 2 identifica estes indivíduos:

Quadro 2: Discentes PPGTurismo-UFPR formados pela UFPR

Nome
Guilherme Mendes Thomaz
Gabriel Chagas Teodozio Prudencio Coutinho
Juliana Zardo
Marina Rossi Ferreira
Sandra Dalila Corbari
Cecilia De Souza Pavan
Dartilene De Souza E Silva
Dalci Sontag Junior
Ewerton Lemos Gomes
Larissa Dias Marques
Yure Sousa Lobo
Ana Elizabete Muraro Ferreira
Hellen Claucia Mendes Pinheiro De Moura Hrycyk
Nicolas Nering
Bianca Berwig Silva
Christopher Smith Bignardi Neves
Jenyfer Machado Vicentim
Nádia Giannini
Andressa Cavalheiro Ramos
Fernanda Maia Da Luz
Jussara Aparecida De Oliveira Trentini
Mateus José Alves Pinto
Eduardo Henrique Moscardi

Isabele De Souza Carvalho
Jefferson França
Lucas Lisboa Masiero
Natalia Cristina Da Silva
Natália Mira Valle
Valéria Faias

Fonte: Dados da pesquisa

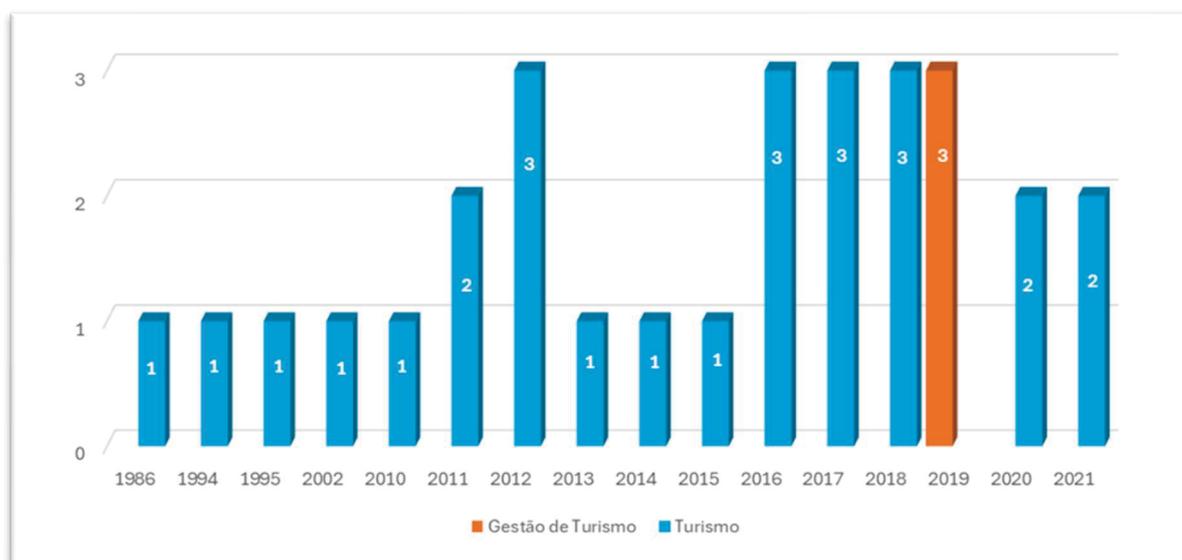
A delimitação da amostra parte da intenção de explicitar com mais evidências a genealogia acadêmica da UFPR.

#### 2.4.2.1 Curso de graduação

Como mencionado anteriormente, os indivíduos que compõem esta amostra são graduados pela UFPR. Entretanto é necessário especificar que entre os 29 discentes 3 deles são graduados em Gestão em Turismo enquanto os outros são Bacharéis em Turismo. Além disso, dentro da amostra, 5 discentes possuem uma segunda graduação nos cursos de Análise e desenvolvimento de sistemas, Design de móveis, Odontologia, Pedagogia e Tecnologia em gestão pública.

Sobre os anos de conclusão da graduação, é interessante observar no gráfico 4 que 10 discentes retornaram a UFPR para realizar o mestrado, já que ele não existia até 2013, enquanto outros 19 finalizaram sua formação com o PPGTurismo-UFPR em atividade.

Gráfico 4 – Conclusão da graduação dos discentes do PPGTurismo-UFPR



Fonte: dados da pesquisa

Em relação aos orientadores de TCC destes discentes, 3 indivíduos não identificaram seus respectivos orientadores na Plataforma Lattes, porém entre os que identificaram, percebemos que a maioria foram orientados por professores do PPGTurismo-UFPR, como mostra o quadro 3 abaixo.

Quadro 3 – Orientadores no TCC da graduação

<b>Professor Orientador no TCC da Graduação</b>	<b>Número de futuros mestres</b>
Bruno Martins Augusto Gomes	5
Márcia Shizue Massukado-Nakatani	4
Alexandre Augusto Biz	2
<i>Deise Fernandes Bezerra</i>	2
Marcos Luiz Filippim	2
Carlos Eduardo Silveira	1
José Manoel Gonçalves Gândara	1
<i>Laura Alice Rinaldi Camargo</i>	1
Leticia Bartoszek Nitzche	1
<i>Luciane de Fátima Neri</i>	1
Marcelo Chemin	1
Miguel Bahl	1
Sandro Campos Neves	1
Silvana do Rocio de Souza	1
Thays Cristina Domareski Ruiz	1
Vander Valduga	1
Não identificado	3

Fonte: Dados da Pesquisa

A razão ao destaque das três professoras orientadoras no quadro, Deise Bezerra, Laura Camargo e Luciane de Fátima Neri, se dá ao fato que elas não foram professoras do PPGTurismo-UFPR.

O quadro também mostra que os professores Bruno Martins Augusto Gomes e Márcia Shizue Massukado-Nakatani foram os que tiveram a maior número de discentes seguindo da graduação para o mestrado.

#### 2.4.2.2 – Curso de Mestrado

Inicialmente para descrever a formação em mestrado dos discentes da amostra, pode-se observar a distância temporal entre os anos de conclusão da graduação e início das atividades no mestrado. Foi observado que a maior distância temporal entre estas etapas foram de 25 e 31 anos, porém deve notar-se que o primeiro programa de pós-graduação em turismo no Brasil iniciou somente em 1997 e estes indivíduos finalizaram

sua graduação anteriormente a essa época. O oposto, o menor tempo de distância, são os 6 alunos que iniciaram o mestrado no mesmo ano de obtenção do título de graduação. Um caso foi notado que o ingresso no PPGTurismo-UFPR ocorreu antes da finalização da graduação, porém este indivíduo já possuía uma graduação anterior a sua em turismo e realizou as duas formações simultaneamente durante um tempo.

Como a amostra selecionada é composta pelos discentes do PPGTurismo-UFPR que realizaram sua graduação também na UFPR, podemos observar um dado sobre a repetição de orientador em ambas as formações. O quadro 4 apresenta os números sobre estes dados.

Quadro 4 – Repetição de orientadores nas duas formações

Orientador(a) no mestrado	Alexandre Augusto Biz	Bruno Martins Augusto Gomes	Carlos Eduardo Silveira	Cynthia Maria de Sena Abrahão	José Manoel Gonçalves Gândara	Juliana Medaglia	Leticia Bartoszeck Nitsche	Luiz Ernesto Brambatti	Marcelo Chemin	Márcia Shizue Massukado-Nakatan	Melise de Lima Pereira	Miguel Bahl	Silvana do Rocio de Souza	Thays Cristina Domareski Ruiz	Vander Valduga	Total Geral
Orientador(a) na graduação	Alexandre Augusto Biz	Bruno Martins Augusto Gomes	Carlos Eduardo Silveira	Cynthia Maria de Sena Abrahão	José Manoel Gonçalves Gândara	Juliana Medaglia	Leticia Bartoszeck Nitsche	Luiz Ernesto Brambatti	Marcelo Chemin	Márcia Shizue Massukado-Nakatan	Melise de Lima Pereira	Miguel Bahl	Silvana do Rocio de Souza	Thays Cristina Domareski Ruiz	Vander Valduga	Total Geral
Alexandre Augusto Biz	1									1						2
Bruno Martins Augusto Gomes		2					1					1				5
Carlos Eduardo Silveira			1													1
Deise Fernandes Bezerra					1					1						2
José Manoel Gonçalves Gândara					1											1
Laura Alice Rinaldi Camargo							1									1
Leticia Bartoszeck Nitsche							1									1
Luciane de Fátima Neri															1	1
Marcelo Chemin												1				1
Márcia Shizue Massukado-Nakatan						1				3						4
Marcos Luiz Filippim								1	1							2
Miguel Bahl													1			1
Sandro Campos Neves																1
Silvana do Rocio de Souza			1													1
Thays Cristina Domareski Ruiz														1		1
Vander Valduga															1	1
Não informado								2		1						3
<b>Total Geral</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>29</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

A partir dos dados, foi possível observar que dos 29 egressos das graduações em turismo da UFPR, 11 foram orientados no mestrado pelos mesmos professores de suas graduações. Entre esses 11 discentes somente 2 não prosseguiram imediatamente da graduação para o mestrado. Destes 2, Dartilene de Souza e Silva, ingressou o mestrado

10 anos depois de finalizar a graduação, o maior período de distância temporal, e mesmo assim, continuou com o mesmo orientador.

A partir destes mesmos dados também foi possível comparar os títulos dos trabalhos de conclusão das formações, observando uma certa continuidade no tema pesquisado nos indivíduos destacados no quadro 5.

Quadro 5 – Continuidade entre temas de pesquisa

<b>Nome</b>	<b>TCC Graduação</b>	<b>Dissertação do Mestrado</b>
<b>Eduardo Henrique Moscardi</b>	O marketing de destinos turísticos e a internet: ferramentas baseadas nos casos de Curitiba, Newcastle Gateshead e Guadalajara	Promoção turística e projeção internacional do Brasil: uma análise de redes organizacionais, turísticas e comerciais brasileiras
<b>Dalci Sontag Junior</b>	Interação executivo-legislativo e o turismo: um estudo em Curitiba, PR	Governo aberto e e-democracia no turismo: uma análise em Curitiba, PR
<b>Dartilene de Souza e Silva</b>	Projeto Caigangue	Turismo de Bem-estar: Uma análise da reputação online dos resorts com SPA no Paraná
<b>Gabriel Chagas Teodozio Prudêncio Coutinho</b>	Vivências com comunidades tradicionais: proposta de turismo para barbados (Guaraqueçaba/PR)	Turismo comunitário e participação social em unidades de conservação: possibilidades de integração entre o parque estadual de Vila Velha-PR e sua região de entorno
<b>Guilherme Mendes Thomaz</b>	Inovação na promoção turística online do estado do Paraná através das mídias e redes sociais	Processo de mineração de conteúdos em mídias sociais para auxílio na gestão de destinos turísticos
<b>Jefferson França</b>	Práticas de hospitalidade em restaurantes no contexto da COVID-19	Turismo e comunicação: os elementos turísticos do programa plug e a apresentação dos destinos paranaenses
<b>Jenyfer Machado Vicentim</b>	Coturismo: uma análise sobre a interação gerada entre usuários de plataformas digitais de hospedagem compartilhada	Empregabilidade no turismo: um estudo sobre as tendências do novo cenário profissional
<b>Nádia Giannini</b>	Turismo rural comunitário em assentamentos do movimento dos trabalhadores rurais sem-terra (MST)	Políticas públicas de turismo e de cultura e suas interações: uma análise institucional do estado do Paraná
<b>Natalia Cristina da Silva</b>	Ferramentas e estratégias do marketing digital para potencializar destinos e empresas turísticas	Big Data e demanda em destinos turísticos: uma análise do perfil dos visitantes da região sul do Brasil
<b>Natália Mira Valle</b>	Cinema e alimentação: filmes gastronômicos como ferramenta de fomento do turismo gastronômico	Lendo a cidade: um estudo das práticas e perspectivas do turismo literário

<b>Nicolas Nering</b>	Turismo ferroviário em Rio Negrinho/SC: revivendo e ampliando experiências no trem da Serra do Mar/SC	Os fluxos turísticos de Morretes sob a perspectiva dos meios de transporte, uma análise sociométrica
-----------------------	---	--

Fonte: Dados da pesquisa

Uma informação adicional sobre a formação dos discentes mestres pelo PPGTurismo-UFPR, é que entre a amostra inicial de 29 discentes graduados em Bacharelado em Turismo ou Gestão em Turismo pela UFPR, 5 deles prosseguiram para o doutorado.

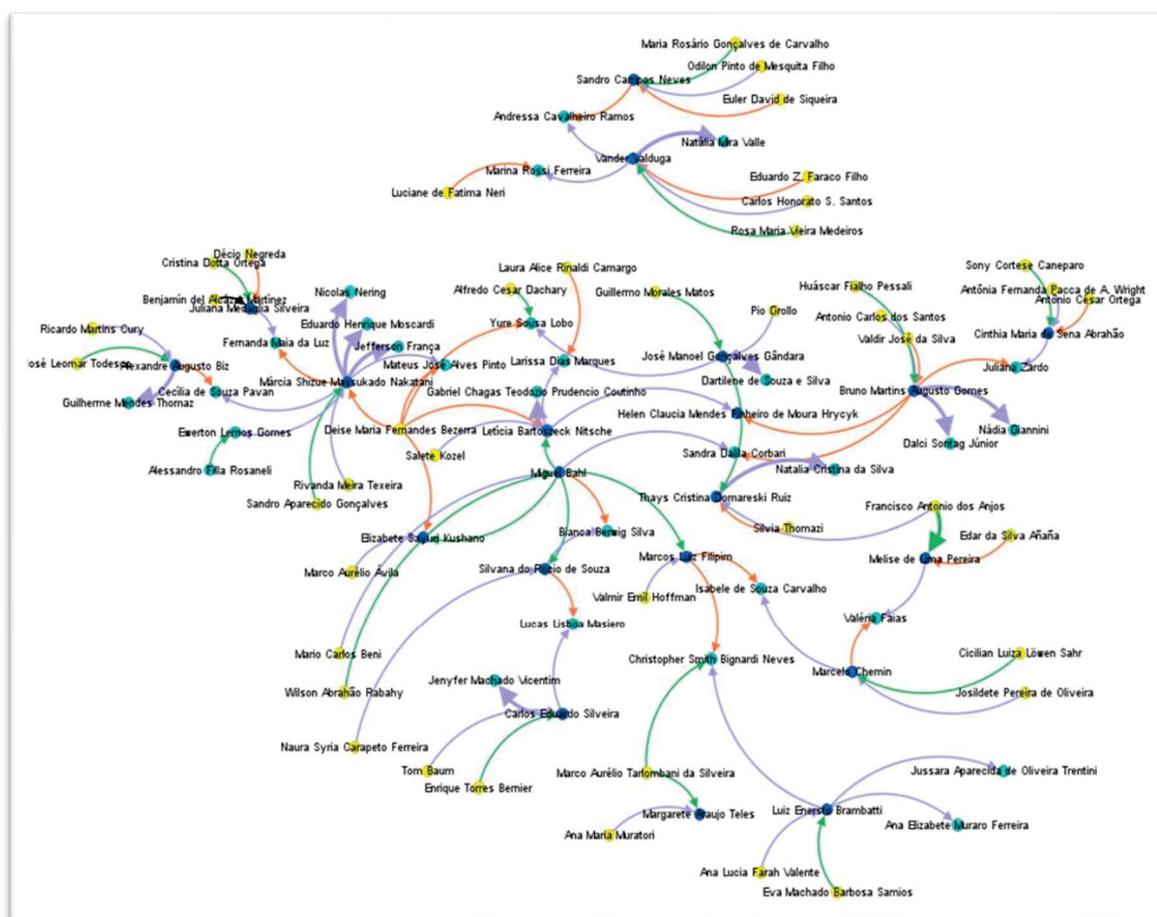
Entre estes 5 doutores, 3 realizaram sua formação em Geografia na UFPR, 1 em Meio Ambiente e Desenvolvimento também na UFPR, enquanto 1 realizou seu estudo fora do Brasil, em Ciencias para el desarrollo, la sustentabilidade y el turismo, na Universidad de Guadalajara.

#### 2.4.3 Genealogia Acadêmica do curso de Turismo da UFPR

Seguindo o terceiro objetivo deste trabalho, a ilustração da genealogia acadêmica dos docentes e discentes do PPGTurismo-UFPR, segundo a amostra determinada está ilustrada na figura 3 e no apêndice 1.

Primeiramente é necessário explicar que existem dois principais parâmetros para a compreensão da imagem, estes são os ‘nós’ e as ‘arestas’ que identificam os relacionamentos da genealogia acadêmica. Os ‘nós’ são os indivíduos identificados na amostra, os orientandos e orientadores. Nesta imagem eles se dividem em três categorias: orientadores dos docentes, em amarelo, os docentes do PPGTurismo-UFPR, em azul escuro e os discentes do programa em azul claro. As ‘arestas’ identificam as conexões entre os nós, ou seja, a relação entre os orientadores e orientados. Estas também se dividem em três categorias, orientação na graduação em laranja, orientação durante o mestrado em roxo, e no caso dos docentes a orientação no doutorado em verde.

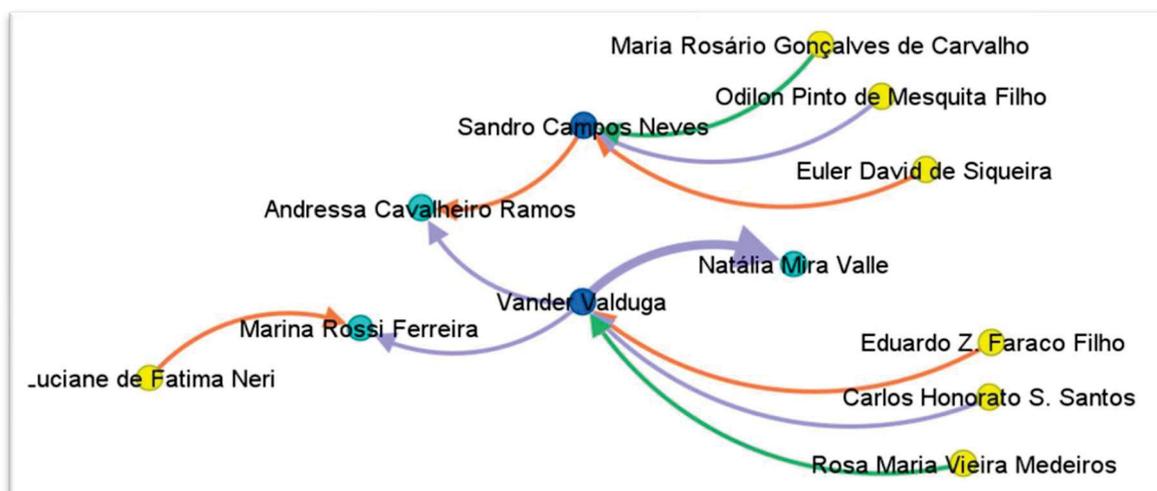
Figura 3 – Genealogia Acadêmica de docentes e discentes do PPGTurismo-UFPR



Fonte: Dados da pesquisa

Dentro dos parâmetros da pesquisa, esta ilustração da genealogia acadêmica inclui 99 indivíduos (nós) que refletem 94 graus de relacionamento (arestas). A imagem 4 abaixo demonstra um recorte da ilustração para identificação das categorias dos nós e arestas.

Figura 4 – recorte de identificação

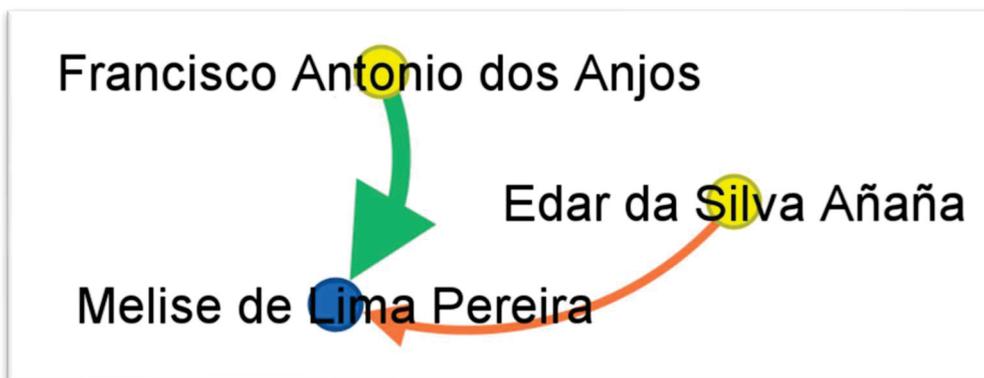


Fonte: dados da pesquisa

Como podemos ver, neste recorte é possível observar as relações do nível de graduação tanto dos docentes quanto discentes do PPGTurismo-UFPR. Sobre os docentes Dr. Prof Sandro Campos e Vander Valduga, é possível identificar seus orientadores em todos os níveis de sua formação. Entre as discentes, acontece o mesmo, podendo perceber a transferência de orientadores entre a graduação e o mestrado, para as discente Marina Ferreira e Andressa Ramos.

É importante notar que, como no caso da Natália Valle, quando um discente foi orientado pelo mesmo professor em dois níveis de formação, a aresta se demonstra com maior espessura e a cor é identificada pelo maior nível de formação. Esta situação pode ser observada na imagem 5, onde a Dr<sup>a</sup> Prof<sup>a</sup> Melise Lima foi orientada pelo mesmo professor, Dr Francisco dos Anjos, em seu mestrado e doutorado, e na aresta que representa esse relacionamento sobressai a relação de doutorado.

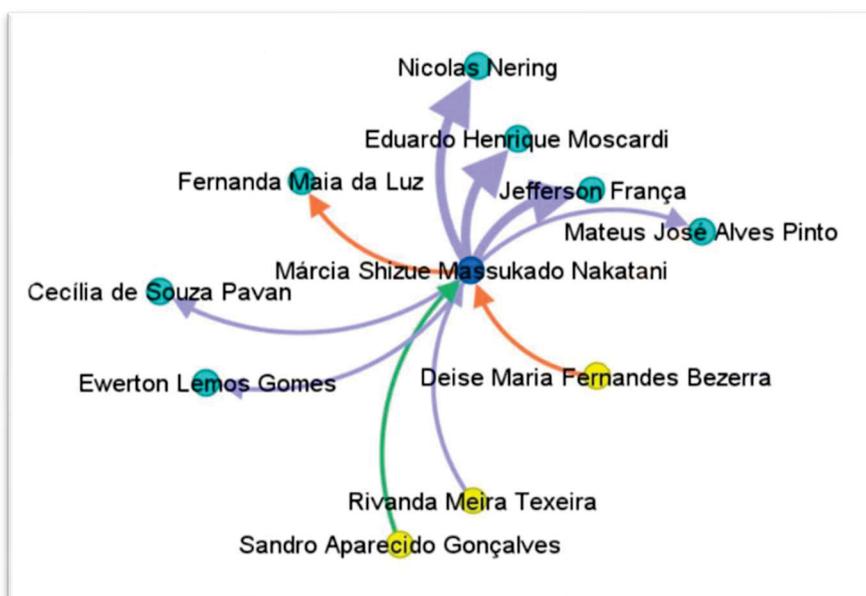
Figura 5 – recorte da ilustração com reincidência de relacionamento



Fonte: Dados da pesquisa

Sendo a proposta da genealogia acadêmica evidenciar as relações interpessoais entre os indivíduos, nos resultados da pesquisa podemos fazer algumas observar algumas situações que podem ser destacadas. Uma delas é que a Dr<sup>a</sup> Prof<sup>a</sup> Márcia Nakatani possui o maior número de discentes diretamente conectados a ela, filhos acadêmicos, como demonstra a Imagem 6. Ao todo são 7 discentes do PPGturismo-UFPR que são descendentes diretos da docente, sendo 6 no nível mestrado e 1 de graduação.

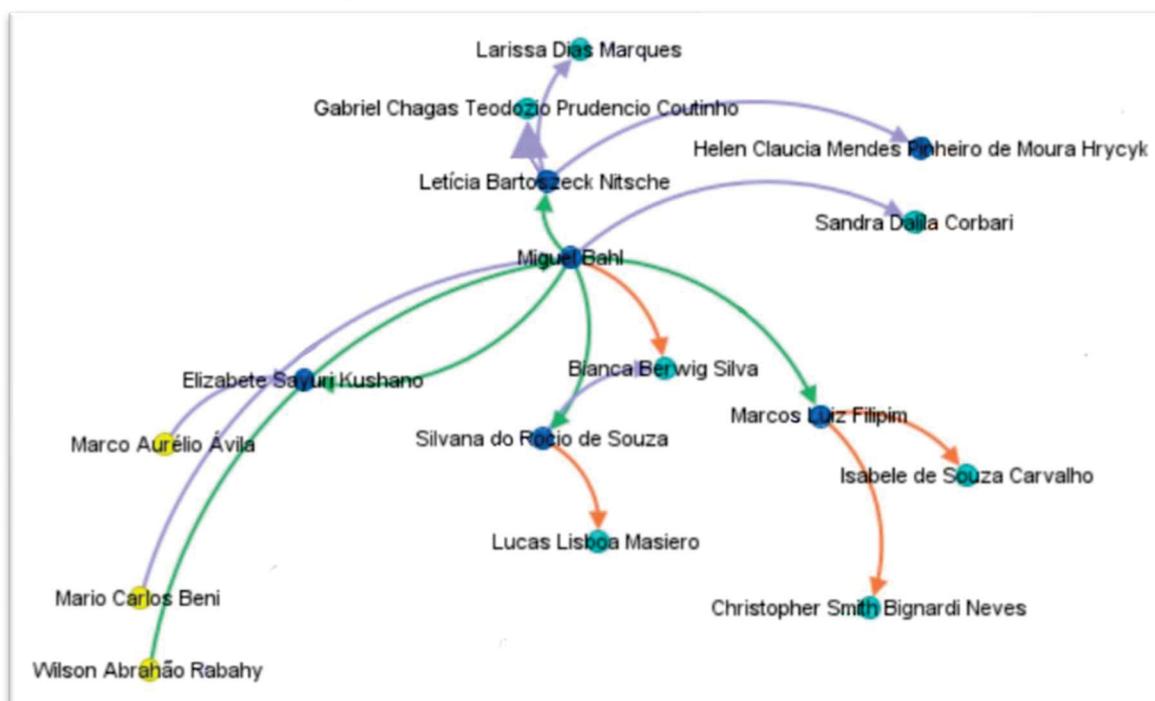
Figura 6 – Maior número de descendentes diretos de um docente



Fonte: dados da pesquisa

Da mesma forma podemos observar outra situação sobre descendentes de um docente. O Prof. Dr. Miguel Bahl é o docente com maior número de descetes acadêmicos dentro da amostra da pesquisa, como demonstra a imagem 7, por ter sido o orientador de cinco indivíduos que viriam se tornar docentes do PPGTurismo-UFPR, ao total são 12 descendentes variando entre os níveis de graduação, mestrado e doutorado.

Figura 7 – Maior número de descendentes de um docente



Fonte: dados da pesquisa

Os resultados apresentados são uma parte das possíveis deduções que podem ser realizadas através da genealogia acadêmica. A incidência dos relacionamentos particulares aos cursos de turismo da UFPR pode ser devido a diversas razões, seja a seus quase 50 anos de existência ou por ser o único programa de pós-graduação em turismo público da região sul do Brasil, ou outras razões não explícitas.

## 2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A genealogia acadêmica tem como objeto de investigação a relação orientador-orientando e como, a partir deste relacionamento, se dá a propagação da herança intelectual implícita entre estes indivíduos (SUGIMOTO, 2014). Este conceito é reforçado, de certa forma, no turismo através de Tribe (2006) ao explicar que, o pesquisador buscando expandir o conhecimento do turismo, levará em seu trabalho a influência de cinco fatores, um dos quais são as pessoas, onde orientadores são atores principais.

Para o desenvolvimento desta temática de pesquisa logo percebeu-se que a teoria da genealógica acadêmica era o embasamento teórico necessário e ideal para retratar a temática da forma desejada.

A partir disso, os objetivos determinados para a pesquisa foram divididos em três etapas, todas alcançadas com resultados satisfatórios. O primeiro objetivo, identificar a formação dos 19 docentes da amostra, foi realizada a partir da Plataforma Lattes coletando as informações de curso, instituição, ano de conclusão, orientador e título do TCC, dissertação e tese das três formações. Esta coleta apresentou resultados interessantes onde, 16 docentes são graduados em Turismo, e entre eles 7 são graduados pela UFPR. Sobre a formação de mestrado dos docentes, houve uma grande incidência da realização da formação em Turismo e Hotelaria na UNIVALI, que pode ser atribuído ao fato de ser o primeiro PPG em Turismo do Brasil. Já sobre a formação em doutorado existe uma predominância da realização deste na área de Geografia, onde são 9 docentes com este título e 8 deles obtidos na própria UFPR.

O segundo objetivo determinado, destacar entre os discentes do PPGTurismo-UFPR os que realizaram sua graduação também na UFPR, foi alcançado através do uso do *website* do programa, que disponibiliza os nomes dos discentes ao permitir acesso às suas dissertações, e novamente a Plataforma Lattes para identificar os mesmos dados que os docentes. Entre os 95 discentes do programa, entre 2013 e 2023, a quantidade de

graduados pela UFPR em sua graduação é de 29. Nesta menor amostra foi averiguado que a maioria destes discentes são graduados no curso de bacharelado, e que apesar do PPGTurismo-UFPR não estar em atividade antes de 2013, 10 indivíduos elegeram voltar a mesma universidade da graduação para realizar seu mestrado. Outro resultado interessante destes dados, que contribui para intensidade da aplicação da genealogia acadêmica, foi a permanência de orientadores entre a graduação e o mestrado, dos 29 discentes da amostra, 11 prosseguiram com o mesmo orientador.

O terceiro objetivo, ilustrar a genealogia acadêmica dos cursos de turismo da UFPR, foi realizado apoiado no *software* Gephi que é próprio para exploração visual de redes sociais. Este formato foi escolhido para justamente dinamizar a compreensão dos relacionamentos entre os indivíduos da amostra. A ilustração resultante apontou com mais facilidade algumas ideias já percebidas na revisão dos dados, como a repetição de orientadores em diferentes formações, a docente com maior número de filhos acadêmicos e o docente com a maior descendência acadêmica, baseada nesta amostra.

Entre as principais limitações da pesquisa, destacam-se o fato de ser exclusivamente baseada em dados documentais extraídos dos currículos Lattes dos docentes e egressos, que muitas vezes não apresentam e títulos de trabalhos de conclusão de curso, ou não são alvo de atualização ou de detalhamento nos níveis desejados, especialmente por parte de professores e alunos com menos vínculo com a pós-graduação. Da mesma forma, dados complementares como coorientações poderiam trazer novos insights. Entre os aspectos positivos, destacam-se os vínculos percebidos de continuidade e também de desdobramento das pesquisas de graduação que em alguns casos foram aprofundadas no mestrado.

Por fim, este trabalho propôs explorar as relações de formação acadêmica dos indivíduos que estudaram ou exercem sua profissão nos cursos de bacharelado e tecnólogo em turismo da UFPR. Com isso, ficou claro que a genealogia institucional acadêmica dos cursos de turismo, como neste caso da UFPR, é uma pesquisa ainda inexplorada pela área, mas que pode facilitar a compreensão de alguns fatores relativos à educação superior em turismo do Brasil, abrindo oportunidade para novas pesquisas deste tipo no turismo.

## REFERÊNCIAS

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Formação e Capacitação do Profissional em Turismo e Hotelaria**: reflexões e cadastro das instituições educacionais do Brasil. São Paulo: Editora Aleph, 2002. 202 p.

ARAÚJO, Cíntia Möller; TASCHNER, Gisela. Turismo e políticas públicas no Brasil. In: BENI, Mario Carlos (org.). **Turismo: Planejamento Estratégico e Capacidade de Gestão**: desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. Barueri: Editora Manole, 2012. Cap. 4, p. 628.

BENNETT, Albert F.; LOWE, Charles. The Academic Genealogy of George A. Bartholomew. **Integrative And Comparative Biology**, [S.L.], v. 45, n. 2, p. 231-233, 1 abr. 2005. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/icb/45.2.231>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (org.). **RESOLUÇÃO Nº 13, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2006**. 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13_06.pdf). Acesso em: 05 abr. 2024.

CASTANHA, Renata Cristina Gutierrez; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Estudos de genealogia acadêmica como abordagem para análise de domínio. In: CHAVES, José Augusto; DODEBEI, Vera (org.). **Organização do conhecimento e diversidade cultural**. Marília: Isko-Brasil, 2015. p. 810.

CATRAMBY, Teresa Cristina Viveiros (org.). **Bacharelado em Turismo**: teoria, prática e expectativa. Curitiba: Appris, 2016. 195 p.

CHARIKER, Julia H. *et al.* Identification of successful mentoring communities using network-based analysis of mentor–mentee relationships across Nobel laureates. **Scientometrics**, [S.L.], v. 111, n. 3, p. 1733-1749, 27 mar. 2017. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-017-2364-4>.

COOPER, Chris. Curriculum Planning for Tourism Education. **Journal Of Teaching In Travel & Tourism**, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 19-39, jan. 2002. Informa UK Limited. [http://dx.doi.org/10.1300/j172v02n01\\_02](http://dx.doi.org/10.1300/j172v02n01_02).

DAMACENO, Rafael J. P. *et al.* The Brazilian academic genealogy: evidence of advisor–advisee relationships through quantitative analysis. **Scientometrics**, [S.L.], v. 119, n. 1, p. 303-333, 18 fev. 2019. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-019-03023-0>.

DAVID, Stephen V.; HAYDEN, Benjamin Y.. Neurotree: a collaborative, graphical database of the academic genealogy of neuroscience. **Plos One**, [S.L.], v. 7, n. 10, p.

46608, 5 out. 2012. Public Library of Science (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0046608>.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 2003. 286 p.

DORES, Wellington *et al.* Building the Brazilian Academic Genealogy Tree. **Research And Advanced Technology For Digital Libraries**, Berlim. 2017. ArXiv. <http://dx.doi.org/10.48550/ARXIV.1712.09601>.

DREDGE, Dianne *et al.* Drivers of Change in Tourism, Hospitality, and Event Management Education: an australian perspective. **Journal Of Hospitality & Tourism Education**, [S.L.], v. 25, n. 2, p. 89-102, abr. 2013. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/10963758.2013.805091>.

ELIAS, M Carolina; FLOETER-WINTER, Lucile M; MENA-CHALCO, Jesus P. The dynamics of Brazilian protozoology over the past century. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, [S.L.], v. 111, n. 1, p. 67-74, jan. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0074-02760150386>.

KELLEY, Elizabeth A.; SUSSMAN, Robert W.. An academic genealogy on the history of American field primatologists. **American Journal Of Physical Anthropology**, [S.L.], v. 132, n. 3, p. 406-425, 11 dez. 2006. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/ajpa.20532>.

LEWIN, Kurt. **A dynamic theory of personality**: selected papers. Nova Iorque: McGraw-Hill Book Company, 1935. 286 p.

LIU, Jiaying *et al.* Understanding the advisor–advisee relationship via scholarly data analysis. **Scientometrics**, [S.L.], v. 116, n. 1, p. 161-180, 4 maio 2018. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-018-2762-2>.

MALMGREN, R. Dean; OTTINO, Julio M.; AMARAL, Luís A. Nunes. The role of mentorship in protégé performance. **Nature**, [S.L.], v. 465, n. 7298, p. 622-626, jun. 2010. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/nature09040>.

MATIAS, Marlene. **Turismo: Formação e Profissionalização**: 30 anos de história. Tamboré: Editora Manole, 2002. 106 p.

MOSCARDI, Eduardo Henrique *et al.* A Formação Superior em Turismo no Brasil: trajetória e satisfação de egressos. In: ANJOS, Sara Joana Gadotti dos; ANGELI, Newton Paulo; ANJOS, Francisco Antônio dos (org.). **Turismo, Competências Profissionais e Mercado de Trabalho**. Itajaí: Editora Univali, 2020. Cap. 7, p. 154.

OLIVEIRA, Carlos Alexandre *et al.* Genealogia acadêmica dos pesquisadores da área de Ciência da Informação: um estudo sobre os bolsistas de produtividade em pesquisa (pq-cnpq). **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, p. 278-298, 31 dez. 2018. Faculdade de Biblioteconomia Comunicacao. <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245240.278-298>.

REJOWSKI, Mirian; FERRO, Rafael Cunha; SOGAYAR, Roberta Leme. Pós-graduação em Turismo, Hospitalidade e Lazer no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S.L.], v. 16, p. 2217, 11 jan. 2022. ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v16.2217>.

SUGIMOTO, Cassidy R.. Academic Genealogy. In: CRONIN, Blaise; SUGIMOTO, Cassidy R (ed.). **Beyond Bibliometrics: harnessing multidimensional indicators of scholarly impact**. Cambridge: The Mit Press, 2014. p. 466.

SUGIMOTO, Cassidy R.; NI, Chaoqun; RUSSELL, Terrell G.; BYCHOWSKI, Brenna. Academic genealogy as an indicator of interdisciplinarity: an examination of dissertation networks in library and information science. **Journal Of The American Society For Information Science And Technology**, [S.L.], v. 62, n. 9, p. 1808-1828, 6 jun. 2011. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/asi.21568>.

SUTTERS, Justin P.. Visualizing an Academic Genealogy of Art Education. **Studies In Art Education**, [S.L.], v. 64, n. 1, p. 53-74, 2 jan. 2023. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/00393541.2022.2154532>.

TRIBE, John. The truth about tourism. **Annals Of Tourism Research**, [S.L.], v. 33, n. 2, p. 360-381, abr. 2006. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.annals.2005.11.001>.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Regulamentação profissional em turismo:: um erro histórico. **Turismo: Estudos e Práticas: Estudos & Práticas (RTEP/UFRN)**, Mossoró, v. 4, n. 2, p. 96-106, jul. 2015.

VEAL, Anthony James. **Metodologia de Pesquisa em Lazer e Turismo**. São Paulo: Editora Aleph, 2011. 542 p.



### 3. Perfil e atuação profissional de egressos do Programa de Pós-graduação em Turismo da Universidade Federal do Paraná

Beatriz Varandas  
Lucas Lisboa Masiero  
Melise Pereira  
Carlos Eduardo Silveira

#### Resumo

A pós-graduação *Stricto Sensu* vem se consolidando no Brasil desde a primeira metade do século passado. O Turismo, como título de Programa de Pós-graduação, foi incluído nos anos 1990, formalizou-se como associação nos anos 2000, e vem, desde então, ampliando seu espaço nos níveis de Mestrado e Doutorado, especialmente na modalidade acadêmica. No ano de 2023 o Programa de Pós-graduação *Strictu Sensu* em Turismo da Universidade Federal do Paraná (PPGTurismo-UFPR) completou 10 anos de existência e formou 95 mestres e mestras. o objetivo geral é caracterizar o perfil e identificar a atuação profissional de egressos do PPGTurismo-UFPR. O referencial teórico foi construído com base em artigos científicos levantados nas bases de periódicos científicos Publicações de Turismo e Web of Science. A pesquisa utiliza a abordagem qualitativa e foi realizada em três etapas: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa aplicada. A partir dos resultados obtidos foi constatado que a maioria (68,8%) dos egressos são do gênero feminino e tiveram sua formação de graduação na própria UFPR. O programa tem sido opção de pós-graduação para muitas pessoas do Brasil, especialmente da região sul, pode ser pelo fato de ser o único público e gratuito da região. Foi percebido que mesmo após a formação, egressos originários de outras cidades, se mantêm em Curitiba ou região, indicando que o PPGTurismo-UFPR mantém na cidade profissionais qualificados. A docência é um caminho bastante seguido por muitos egressos, bem como a atuação em órgãos públicos de turismo (42,2%). Em contraponto há incidência de egressos que seguiram no mercado de trabalho no turismo, como consultoria empresarial e pesquisa de mercado. Em relação a remuneração, (20%) dos respondentes recebem salário de R\$4.604,09 a R\$5.752,24. A presente pesquisa alcançou seu objetivo geral, a maioria dos egressos responderam o formulário o que possibilitou uma análise mais profunda sobre a situação profissional. O PPGTurismo - UFPR mesmo sendo um programa que está em atividade há apenas uma década já se mostra como uma referência no Paraná e região sul e seus egressos tendem a se manter profissionalmente na área do turismo como também seguir os estudos.

**Palavras-chave:** Turismo, Desenvolvimento Profissional, Mestres PPGTurismo, Mercado de Trabalho, Pós-graduação *Stricto Sensu*.

#### 3.1 INTRODUÇÃO

A pós-graduação no Brasil tem suas diretrizes estabelecidas pela Lei 9434/1996, e é dividida em *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*. Segundo o Ministério da Educação (Portal Mec, 2023), as *Lato Sensu* incluem especializações, aperfeiçoamentos e outras modalidades, e não oferecem diploma, mas sim, certificados por não comporem a

estrutura formal de ensino do país. A formação *Stricto Sensu*, cujo funcionamento é regido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), inclui os Mestrados e Doutorados, e são titulações que oferecem diploma de conclusão, sendo o foco deste trabalho. O universo da pós-graduação está intimamente relacionado com o desenvolvimento da pesquisa e da ciência no Brasil.

A presença brasileira no campo de pesquisa acadêmica é refletida, por exemplo, na produção CAPES, em um período de seis anos (2013 - 2018), foram publicados aproximadamente 360 mil artigos. Este número supera países como Suécia, Suíça, Rússia e Países Baixos (CAPES, 2020). Estes números demonstram uma crescente qualificação e investimento no capital humano brasileiro que ocorre através da pós-graduação.

Segundo a CAPES, no ano de 2022, aproximadamente 325.311 pessoas estavam matriculadas em programas de pós-graduação. Destes, aproximadamente 46.337 indivíduos estavam realizando pós-graduação nas áreas das Ciências Sociais em 362 programas, espalhados pelo Brasil. No estado do Paraná, sobre este panorama, em 2022, existiam 49 programas nas Ciências Sociais, contando com aproximadamente 2.807 discentes. O destaque para esta área se dá pois ela inclui os programas da área de Turismo (Geocapes, 2022).

Na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, designada área 27 na CAPES, há um desaceleramento do ritmo de crescimento no número de programas de pós-graduação, número de alunos matriculados, número de titulados e bolsistas produtividade. Entretanto, nota-se o amadurecimento e a consolidação da área 27, ao analisar os programas *Stricto Sensu*. No período da avaliação quadrienal 2013 a 2016, apenas 7 programas receberam notas 6 ou 7 (representando 6% do total), uma proporção inferior à média de 14% observada nas demais áreas. Contudo, na quadrienal de 2017 a 2020, houve uma melhora significativa. Nesse período, 14 programas obtiveram notas 6 (sendo 9 PPGs) e 7 (com 5 PPGs), refletindo a consolidação da área acadêmica (Relatório do Seminário de Meio Termo, 2023).

Na área do Turismo, os primeiros Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil foram criados na década de 1990 na Universidade de São Paulo (USP) e na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Estes programas foram criados principalmente com o propósito de preparar indivíduos, com entendimento cultural, científico e profissional, para atuar principalmente nas áreas de pesquisa e docência. (Rejowski, Ferro & Sogayar, 2022). Anos depois, em 2002, foi criada a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR) em uma reunião com

docentes e pesquisadores de cinco dos seis programas já em atividade. A existência dos programas e da ANPTUR proporcionam avanços nas pesquisas no campo do turismo na realidade brasileira.

No que diz respeito ao foco deste trabalho, em 2013 foi criado o Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Paraná (PPGTurismo - UFPR) a partir principalmente da percepção da demanda de uma formação continuada e da expansão do ensino superior em turismo no Brasil. Em 2023, o PPGTurismo-UFPR completou 10 anos de atuação, o que motivou a realização desta pesquisa, principalmente para refletir sobre a situação profissional dos egressos do programa após finalizarem o mestrado. (Programa De Pós-Graduação Turismo, 2022)

Portanto, para auxiliar na obtenção da pergunta da pesquisa, foi determinado que o objetivo geral da pesquisa é caracterizar o perfil e identificar a atuação profissional de egressos do PPGTurismo-UFPR. Desdobram-se em três objetivos específicos, que são (i) apresentar as características dos Programas de Pós-Graduação em Turismo do Brasil, e os associados a ANPTUR; (ii) descrever características institucionais do PPGTurismo-UFPR e (iii) analisar o perfil profissional dos egressos do PPGTurismo-UFPR. Esta pesquisa será útil para propor ou repensar o projeto político-pedagógico do PPGTurismo – UFPR, com base em dados recentes. Além disso, poderá subsidiar o mercado profissional do turismo a conhecer o perfil e a formação de seus profissionais.

Para tanto, este trabalho está estruturado nesta introdução, seguido da revisão de literatura que traz temas sobre ensino no turismo, mercado de trabalho do turismo, contextualização histórica dos programas de pós-graduação em turismo e do PPGTurismo-UFPR. Após, será apresentada a metodologia de pesquisa e instrumento de coleta de dados. Na sequência a discussão dos resultados obtidos e por fim a conclusão com as referências bibliográficas utilizadas.

### **3.2 REVISÃO DE LITERATURA**

De modo geral, os primeiros programas de pós-graduação do Brasil foram iniciados nos meados da década de 1930, onde os programas existentes eram praticamente exclusivos para a elite da sociedade brasileira, que se tornaram responsáveis pela produção intelectual e científica (BALBACHEVSKY, 2005).

Porém, desde a década de 1950, o governo brasileiro possui um órgão que atua na expansão e consolidação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* nas Instituições de

Ensino Superior (IES) do país: a CAPES. Atualmente é responsável pela avaliação dos cursos de pós-graduação, divulgação da produção científica brasileira; por investimentos na profissionalização de alto nível em indivíduos, no Brasil ou no exterior; promover a cooperação científica internacional e fomentar a formação continuada de professores para a educação básica (CAPES, 2023).

Contudo, Balbachevsky (2005, p. 277) relembra que “a regulamentação da pós-graduação brasileira se deu sob a égide de um regime militar com forte orientação nacionalista”, o que gerou alguns distorções nos nossos níveis de formação e as terminologias usadas no país, até em relação a outros países de mesma língua, como no caso das ‘licenciaturas’ brasileiras terem função específica na formação, distinta de Portugal e de países de língua espanhola.

Como uma das universidades mais antigas do Brasil, a história da UFPR acompanha os surgimentos tanto dos cursos de graduação quanto pós-graduação do país. Desde 1912 IES oferece cursos de graduação, inicialmente nas áreas das Ciências Jurídicas e Sociais, Engenharia, Medicina e Cirurgia, Comércio, Odontologia, Farmácia e Obstetrícia, incluindo outros cursos nesse percurso, inclusive o de Turismo na década de 1970. Já os programas de pós-graduação, se tornaram uma realidade somente na década de 1965, com o Programa de Pós-Graduação em Ciências Bioquímica (Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2023).

A pós-graduação como um todo tem crescido no Brasil desde os anos 1960. Segundo Balbachevsky (2005, p. 281):

“Em 1965, quando os primeiros estudos pós-graduados foram reconhecidos, o Conselho Nacional de Educação identificou ao todo 38 programas de pós-graduação: 27 mestrados e 11 doutorados. Dez anos depois, em 1975, o Brasil já contava com 429 programas de mestrado e 149 de doutorado. Desde então esses números não pararam de crescer” (Balbachevsky, 2005, p. 281).

Com estes amplos números de programas no país, atualmente espera que os egressos de nossos pós-graduações sejam profissionais polivalentes com vínculos intensos com a pesquisa no Brasil e no mundo. O objetivo principal dos cursos de pós-graduação é formar mestres e doutores que contribuam com o progresso científico, tecnológico e social, contornando os desafios científicos permitindo que o Brasil, mesmo em um mundo globalizado, possua independência intelectual (CAPES, 2020).

Sobre a área das Ciências Sociais, Rejowski et al (2022, p.5) corroboram trazendo dados da Plataforma Sucupira que no ano de 2020 demonstrava “[...] 7.060 cursos inseridos em 4.647 programas de todas as áreas de conhecimento, dos quais 182 programas eram da área de Administração e 11 da área de Turismo [...]”.

Em termos numéricos a proporção de cursos da área de turismo ainda é bastante singela, porém, como afirmam Pimentel e Pimentel (2020, p.933) "dentro das instituições de ensino superior, embora a importância quantitativa da pós-graduação em relação à oferta total seja relativamente pequena, o seu significado qualitativo é, em princípio, de extrema relevância por seu papel na formação de professores e pesquisadores de alta capacitação." (Pimentel et al., 2020)

A oferta de pós-graduação em Turismo e áreas correlacionadas no Brasil foi levantada por Rejowski et al em 2022, como apresenta o quadro 1. Neste, é possível observar quando o programa iniciou, se o programa ainda funciona ou que ano suas atividades foram encerradas, qual é seu formato, podendo variar entre Mestrado Acadêmico (MA), Mestrado Profissional (MP), Mestrado Interinstitucional (MI), Doutorado Acadêmico (DA) e Doutorado Interinstitucional (DI), a área de concentração do programa, a IES que oferta o curso e sua localização geográfica.

Quadro 1 - Programas de pós-graduação stricto sensu em TH&L – Brasil (1990-2021)

Início	Situação	Formato	Área de concentração	Instituição de Ensino Superior	Estado
1993	1998	MA	Turismo e Lazer	USP	SP
1997	ATIVO	MA	Turismo e Hotelaria	UNIVALI	SC
1998	2003	MA	Turismo	UNIBERO	SP
2000	2008	MP	Gestão de Negócios Turísticos	UECE	CE
2001	2010	MA	Cultura e Turismo	UESC/UFBA	BA
2001	ATIVO	MA	Turismo	UCS	RS
2002	ATIVO	MA	Hospitalidade	UAM	SP
2004	2010	MA	Turismo e Meio Ambiente	UMA	MG
2007	2019	MP	Turismo	UNB	DF
2007	ATIVO	MA	Estudos do Lazer	UFMG	MG
2007	2018	DA	Administração e Turismo	UNIVALI	RS
2008	ATIVO	MA	Turismo	UFRN	RN
2010	2012	MI	Turismo e Hotelaria	UNIVALI/ UNINORTE	AM
2012	ATIVO	DA	Estudos do Lazer	UFMG	MG
2013	ATIVO	MP	Gestão de Negócios Turísticos	UECE	UCE
2013	2015	MI	Turismo e Hotelaria	UNIVALI/IFMA	MA
2013	ATIVO	MA	Turismo	UFPR	PR
2013	ATIVO	DA	Turismo e Hotelaria	UNIVALI	SC
2014	ATIVO	DA	Turismo	UFRN	RN
2014	ATIVO	MA	Turismo	USP	SP
2015	ATIVO	MA	Turismo	UFF	RJ
2015	ATIVO	DA	Turismo e Hospitalidade	UCS	RS
2015	ATIVO	DA	Hospitalidade	UAM	SP
2016	ATIVO	MP	Ecoturismo e Conservação	UNIRIO	RJ
2016	ATIVO	MP	Turismo	IFS	SE
2016	INATIVO	MP	Gestão de Alimentos e Bebidas	UAM	SP
2017	2021	DI	Turismo e Hotelaria	UNIVALI/UEA	AM
2017	ATIVO	MA	Hotelaria e Turismo	UFPE	PE
2019	ATIVO	DA	Turismo	USP	SP
2020	ATIVO	MA	Gastronomia	UFS	CE

Início	Situação	Formato	Área de concentração	Instituição de Ensino Superior	Estado
2021	ATIVO	MA	Turismo e Patrimônio	UFOP	MG

Fonte: REJOWSKI, M; FERRO, R.C; SOGAYAR, R.L (2022)

Existe um amplo entendimento de que o turismo é um setor exclusivo do mercado de trabalho, que exige intensa participação da mão de obra qualificada, portanto, o sucesso dos serviços turísticos depende do investimento em recursos humanos (Kusluvan & Kusluvan, 2000; Unguren & Huseyinli, 2020). Entretanto, as funções realizadas no setor podem não ser a pretensão de parcela de estudantes da área (Walsh et al., 2015), e, portanto, outras carreiras, incluindo a educação superior, podem ser consideradas. Em relação às escolhas de ocupação profissional dos alunos, a educação de qualidade possui função determinante nos resultados da pós-graduação. (Agarwala, 2008; McGuinness, 2003).

Prevalecem na área de turismo, hospitalidade e lazer, mestrados e doutorados acadêmicos, em virtude da tradição dessa modalidade no Brasil. Não somente por esse fato, mas como consequência de um conjunto de fatores, houve um distanciamento da academia com o mercado e isso foi intensificado na pesquisa e na pós-graduação, comprometendo a noção da utilidade dos mestrados para o mercado, gerando um senso comum de que quem cursa um mestrado tenciona seguir carreira na academia ou na educação como um todo. Conforme Ribeiro (2005), esse distanciamento entre academia e mercado teve seu ápice no período da ditadura militar. Com o retorno da democracia, a partir da década de 1980, houve intentos de renovar os laços e o termo profissional foi incorporado a modalidades enxutas e mais flexíveis de mestrados.

Ribeiro (2005) sintetiza as semelhanças e diferenças entre essas modalidades de mestrado colocando que a principal diferença reside no produto final de ambos. Segundo o autor, o mestrado acadêmico visa formar, no longo prazo, um pesquisador. No Mestrado Profissional, “deve ocorrer a imersão na pesquisa, mas o objetivo é formar alguém que, no mundo profissional externo à academia, saiba localizar, reconhecer, identificar e, sobretudo, utilizar a pesquisa de modo a agregar valor a suas atividades, sejam essas de interesse mais pessoal ou mais social.” (Ribeiro, 2005, p. 15).

A criação de mestrados profissionais foi estimulada pela Política Educacional do início deste século e isso refletiu na área de turismo também. Ainda assim, há pouca distinção explícita entre as modalidades e muitas vezes a escolha por um programa ou outro não se baseia na modalidade, mas em outras questões. Houve, mais recentemente, a formalização da modalidade de Doutorado Profissional, que ainda não ecoou nos

programas de Turismo, Hospitalidade e Lazer, mas que de acordo com Vieira Alves (2022) representam um desenvolvimento profissional com enfoque aplicado, com foco no mundo real (Vieira Alves, 2022).

A formação superior no turismo já é discutida em grupos de pesquisa e eventos da área, porém a demanda por pós-graduações *stricto sensu* teve seu ápice no final dos anos 1990 e início dos anos 2000, como demonstrou o gráfico 1 já apresentado, em decorrência do crescimento numérico de cursos de graduação que necessitavam docentes com titulação na época (Silveira et al., 2012).

Essa discussão se amplifica, englobando estes mestres e doutores e como a titulação influencia em questões profissionais. Presume-se que estes pesquisadores atuem (ou tenham atuado) em instituições de ensino, ainda que, no campo do turismo existam diferentes áreas de atuação no mercado de trabalho e empregabilidade que prescindam da pesquisa e da formação para se desenvolverem.

A relação entre a formação continuada *Stricto Sensu* e a atuação profissional, no mercado ou na academia, motiva este estudo e passa a ser discutida nos próximos tópicos, com foco no programa da UFPR.

### 3.3 METODOLOGIA

Tendo em vista os objetivos, o presente trabalho pode ser considerado como uma pesquisa de caráter qualitativo, uma vez que trabalha o mundo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes e, portanto, não podem ser quantificados (Minayo et al., 2011). O caráter da pesquisa é descritivo, a partir do que é dito por Gil (2008) “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2008, p. 28).

A pesquisa foi realizada em três etapas: primeiro, o levantamento bibliográfico; segundo, a pesquisa documental; e terceiro, a pesquisa aplicada com os egressos, a partir de um formulário eletrônico.

Para o embasamento teórico foi utilizada a pesquisa bibliográfica que consiste no processo de identificar e estudar pesquisas anteriormente publicadas, relevantes para o tema de interesse, embasando o trabalho para trazer fontes, teorias e metodologias (Veal, 2011). Jornais, revistas, material de audiovisual, material cartográficos,

publicações de livros, teses, monografias, artigos científicos são documentos que podem ser utilizados para a pesquisa bibliográfica (Lakatos & Marconi, 2003).

O acesso a estes trabalhos foi feito de forma virtual nas plataformas Publicações de Turismo do Programa de Pós-graduação em Turismo (Pubtur) da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo - PPGTUR/EACH/USP (Pubtur) e Web of Science (WOS) do Institute for Scientific Information, mantido pela Clarivate Analytics. Pubtur é uma base gratuita de dados composta por informações sobre artigos científicos publicados em 51 revistas ibero-americanas de turismo que utilizam do sistema Open Journal System (OJS) (Publicações de Turismo, 2023), esta base foi escolhida por tratar especificamente do campo do turismo e pela proximidade linguística e geográfica das revistas indexadas.

As pesquisas feitas no Pubtur utilizaram-se do termo "egressos" com o booleano "e" com o termo "turismo". Além disso, foram realizadas pesquisas com o termo "pós-graduação", durante o período entre os meses de Março a Maio do ano de 2023, e ambas as buscas utilizaram o filtro de busca "todos os campos" para coletar a maior abrangência sobre os assuntos relacionados.

A base Web of Science foi escolhida pela gama de documentos acadêmicos disponíveis em seu acervo que possui cerca de 12.000 periódicos e por meio desta plataforma é possível ter o acesso a ferramentas para análise de citações, referências, índice h, abrindo possíveis análises bibliométricas. Nesta base de dados a busca foi feita no idioma inglês, para ter acesso a outras literaturas que não estão disponíveis no Pubtur.

A pesquisa utilizou o termo "postgraduate", o booleano "e" com termo "tourism" e o filtro de busca foi o "Topic" (Título, palavras-chave e resumo). A partir da busca em ambas as bases foi possível obter trabalhos que contemplassem os temas abordados nesta pesquisa sobre egressos em programas de pós-graduação e turismo. Após a leitura destes desses trabalhos buscou-se em suas referências bibliográficas mais trabalhos que pudessem contribuir com o marco teórico da pesquisa.

A pesquisa documental também foi utilizada no presente trabalho, devido a utilização de materiais que não receberam tratamento analítico e podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (Gil, 2008). Os documentos utilizados foram o site institucional e o regimento interno do PPGTurismo para entender o histórico do Programa. Também se utilizou o estatuto da ANPTUR para compreender sobre a associação e os programas de mestrado em turismo do Brasil.

Por fim, foi realizado um *survey online* com os egressos do PPGTurismo - UFPR. O instrumento de coleta de dados foi construído a partir da adaptação da pesquisa realizada sobre situação profissional dos egressos da graduação em turismo do grupo de pesquisa TEEM (Medaglia et al., 2012; Silveira et al., 2020). As alterações feitas neste formulário, apresentado em apêndice 2, foram referentes a questões sobre universidade, curso e modalidade de graduação, motivo principal para cursar o mestrado no PPGTurismo e se seguiu os estudos após a titulação de mestre. A pergunta referente ao salário atual dos egressos teve atualização apenas nas alternativas de respostas, conforme o aumento da inflação ocorrida entre as pesquisas anteriores e o ano de 2023.

O formulário foi desenvolvido dentro da plataforma Formulários Google, com perguntas fechadas, de múltipla escolha, e abertas, com pequenas explicações referente as perguntas e sugestões com informações mais complexas. Este formulário foi enviado diretamente por e-mail da secretaria do PPGTurismo, que possui um *mailing* de todos os egressos formados pelo programa, no dia 29 de março de 2023 para todos os e-mails disponíveis, também foi divulgado no perfil oficial do Instagram do Programa. A coleta de dados foi encerrada no dia 26 de abril de 2023, assim sendo 28 dias disponíveis para receber respostas.

No total foram obtidas 45 respostas válidas. Os egressos que participaram da pesquisa aceitaram de forma implícita o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), por se tratar de uma pesquisa realizada via internet de forma espontânea. A plataforma Formulários Google permite extração dos resultados via gráficos a partir das respostas sem análise e também extrai as respostas para uma planilha, a qual possibilita melhor análise e tratamento dos dados.

A seguir serão apresentados os resultados obtidos a partir das análises das respostas coletadas neste formulário com discussões proveniente dos dados mais relevantes para esta pesquisa.

### **3.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Entre os anos de 2014 e 2022 o PPGTurismo - UFPR formou 84 egressos como mestres, e destes 45 egressos responderam ao formulário aplicado, representando 53,6% de respostas, com uma amostra de mais da metade dos egressos formados. Além disso, destaca-se que foi obtido respostas referentes ao menos um egresso de cada um dos anos

de conclusão das turmas, o que foi considerado suficiente pelos autores já que se trata de uma abordagem qualitativa.

Para caracterizar o perfil dos egressos, a primeira seção do questionário aplicado se referia a dados sociodemográficos. Estes mostram que a maioria dos indivíduos se identificam com o gênero feminino (31 respostas) contra masculino (14 respostas). Não houve respostas referente às outras identidades de gêneros. A média de idade atual dos respondentes é de 36 anos, sendo grande parte originalmente da região sul do Brasil.

Não diferindo muito do esperado, a maioria dos egressos respondentes são do Paraná, um total de vinte e dois (22) indivíduos, outros quatro (4) são de Santa Catarina e três (3) do Rio Grande do Sul, é possível atribuir este fator a proximidade geográfica e similaridades regionais.

Entretanto, pode-se destacar que o PPGTurismo - UFPR possui egressos de todas as regiões do Brasil. Em relação a quantidade, após o Paraná, o estado originário de mais egressos é São Paulo, contando com sete (7) respondentes. Os outros estados que os egressos originam são: Minas Gerais (4), Rio de Janeiro (1), Alagoas (1), Pará (1), Rondônia (1) e Goiás (1).

Em relação a formação de graduação, a maioria dos respondentes possui Bacharelado em Turismo (36 respostas), além de 3 respostas referentes à graduação tecnológica de Gestão em Turismo e/ou Hotelaria. Assim é possível perceber que o PPGTurismo - UFPR tende a ser mais atrativo para pessoas que possuem uma graduação voltada ao campo do turismo.

Além disso, outras graduações dos egressos são: Comunicação Social (3), Administração (2), Direito (1), Relações Internacionais (1), Comunicação Empresarial (1), Publicidade e Propaganda (1), Ciências Econômicas (1) e Pedagogia (1). Alguns egressos possuem uma outra graduação em outras áreas sem relação com o turismo como Design de Móveis (1), Design de Interiores (1) e Odontologia (1), mas optaram por também se graduarem em turismo e continuaram sua carreira acadêmica no turismo.

Destaca-se também a relação da realização de cursos superiores tecnológicos com os cursos de bacharelado, em que os respondentes que não possuem o título de Bacharelado em Turismo, possuem o título de Tecnólogo em alguma área relacionada ao turismo, enquanto os respondentes que possuem o título de Bacharelado em Turismo e também um de tecnólogo, este são de áreas não relacionadas a turismo.

Ao cruzar as questões de identidade de gênero e estado de origem, observa-se que a maioria das mulheres (16) e homens (6) são paranaenses, seguidos por mulheres (4) e homens (3) paulistas e mulheres (3) e homem (1) catarinenses.

Sobre as Instituições de Ensino Superior (IES) que a graduação dos egressos foi realizada: vinte (20) egressos do PPGTurismo- UFPR que responderam a pesquisa já eram alunos de graduação da UFPR, que é a universidade com mais egressos graduados.

Outras IES do Paraná que os egressos se graduaram foram: o Instituto Superior do Litoral do Paraná (ISULPAR) (1 resposta), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) (2 respostas), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) (2 respostas), Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) (3 respostas), Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) (2), Centro Universitário Internacional (UNINTER) (2) e Universidade Positivo (UP) (1), sendo três instituições públicas de ensino e quatro instituições particulares. Ao todo são 35 egressos que responderam à pesquisa se graduaram em alguma instituição do Paraná.

Além disso, as outras instituições quais os egressos se graduaram foram: Instituto Federal do Paraná (IFPR) (1), Universidade Anhembi Morumbi (UAM) (1), Universidade de Caxias do Sul (UCS) (1), Universidade de São Paulo (USP) (1), Universidade do Oeste Paulista (Unoeste) (1), Universidade Federal de Alagoas (UFAL) (1), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) (3), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) (1), Universidade Federal do Pará (UFPA) (1), Universidade Federal do Rio Grande (FURG) (1) e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) (1). Consta-se assim, que a maior parte dos egressos respondentes (37) possuem graduação em instituições públicas de ensino.

Para responder à pergunta motivadora desta pesquisa, como está a situação profissional dos egressos do PPGTurismo- UFPR, julgou-se necessário entender a motivação que levou ao ingresso neste programa. A pergunta no formulário já disponibilizava opções de resposta, e destas entendeu-se que doze (12) egressos optaram pela localização ou situação geográfica, dez (10) escolheram devido a área de pesquisa vinculada, outros dez (10) devido ao título ou modalidade do curso e sete (7) escolheram a opção “reputação do curso”.

Foi incluída a opção “outras motivações” onde o respondente deveria identificar qual outra motivação o fez ingressar no programa, e das seis (6) respostas obtidas, cinco (5) eram relacionadas à orientação, uma das quais citava especificamente a orientação do Dr. Professor José Gândara, e uma (1) motivação pessoal onde foi descrito que a escolha

se deu devido a oportunidade de “dar continuidade nos estudos e o programa se encaixou na minha realidade de trabalho na época”. Outras opções de motivação inclusas, mas que não foram escolhidas foram financeiras, duração do curso e bolsa de estudos.

Com estas informações é possível afirmar que existe uma continuidade proposital daqueles que realizaram sua graduação no curso de Turismo da própria UFPR, ou de outras universidades do Paraná. Reafirmando que a escolha do PPGTurismo-UFPR está muito relacionada com a facilidade e familiaridade da localização. Entretanto, observa-se que há o público que realizou a graduação em IES fora do Paraná e que escolheram o PPGTurismo-UFPR, evidenciando a captação de estudantes de outros estados brasileiros, como por exemplo do Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Alagoas e Pará.

Em contraponto ao estado de origem, foi incluída a pergunta sobre o atual local de residência dos egressos. Dos respondentes, trinta e dois (32) moram no Paraná, sendo vinte e nove (29) em Curitiba ou região metropolitana e três (3) no interior do estado (Ponta Grossa, Apucarana e Maringá). A partir disso é possível constatar que os egressos tendem a ficar no estado, em especial na região de Curitiba, indicando que o PPGTurismo-UFPR mantém na cidade profissionais qualificados.

Depois do Paraná, o segundo estado com mais egressos residentes é São Paulo com sete (7 respostas), mesmo número de origem. Entretanto entre os naturais deste estado somente três (3) retornaram. Além de Paraná e São Paulo, outros estados que são locais de residência atual dos egressos são: Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiânia, Pará, Tocantins, Maranhão e Distrito Federal, além de um egresso estar morando no exterior, em Pescara, na Itália.

Ao questionar a razão da motivação de moradia na cidade atual, a resposta dos egressos foi bastante variada, porém a maioria afirmou “opção pessoal” (14 respostas), seguido de questões familiares ou outras alheias à sua vontade (12 respostas) e oferta de emprego específica (7 respostas), em geral (3 respostas) e mercado promissor na área de interesse (2 respostas). A partir disso é possível constatar que a questão empregatícia não possui uma influência sobre a decisão de egressos em optarem por um lugar para residir do que questões pessoais. As outras opções de motivação para o atual local de moradia foram oportunidades de estudo (4 respostas) e qualidade de vida (3 respostas).

Na questão sobre as atividades acadêmicas realizadas após o mestrado na UFPR, vinte e cinco (25) dos egressos respondentes afirmaram que não voltaram a estudar. Os outros egressos optaram por diferentes caminhos, dez (10) deles fizeram ou estão fazendo

doutorado, quatro (4) fizeram ou estão fazendo uma especialização e três (3) fizeram ou estão fazendo outra graduação. Ainda mais, dois (2) egressos escolheram a opção “outros” onde identificaram que fizeram ou estão fazendo “cursos de curta duração” e “cursos livres na área de produtos digitais”.

Estes egressos que prosseguiram com estudos acadêmicos, foram pedidos para identificar a IES e o curso que integraram. As IES identificadas majoritariamente, foram a própria UFPR, com sete (7) egressos que prosseguiram para o doutorado em Geografia (5), Meio Ambiente e Desenvolvimento (1) e Sociologia (1); a UNIVALI com dois (2) egressos que cursaram ou estão cursando Doutorado em Turismo e Hotelaria; a UTFPR onde um (1) egresso fez ou está fazendo o Doutorado em Tecnologia e Sociedade e também na Universidad de Guadalajara, no México, onde um (1) egresso realizou o Doutorado em Ciências para o Desenvolvimento, Sustentabilidade e Turismo, este sendo o único que realizou uma formação no exterior.

Na UEPG dois (2) egressos fizeram ou estão fazendo uma Especialização em Gestão Pública, e um (1) no UNINTER no curso de Especialização em Gestão Financeira e um (1) que fez ou está fazendo uma Especialização em Liderança, Gestão e Inovação, que não identificou a IES. Entre os egressos que ingressaram em uma nova graduação, a UNINTER foi a única IES identificada com um (1) respondente que fez ou está fazendo a Graduação de Ciências Contábeis, e as outras IES não identificadas os cursos são de Licenciatura em Pedagogia e Gestão da Tecnologia e Informação. A partir disso, entendemos que o percurso acadêmico tomado após o programa do PPGTurismo-UFPR é o doutorado continuado na UFPR. Isto evidencia a necessidade de uma formação continuada e que a construção de um Doutorado em Turismo na UFPR poderá atrair futuros egressos.

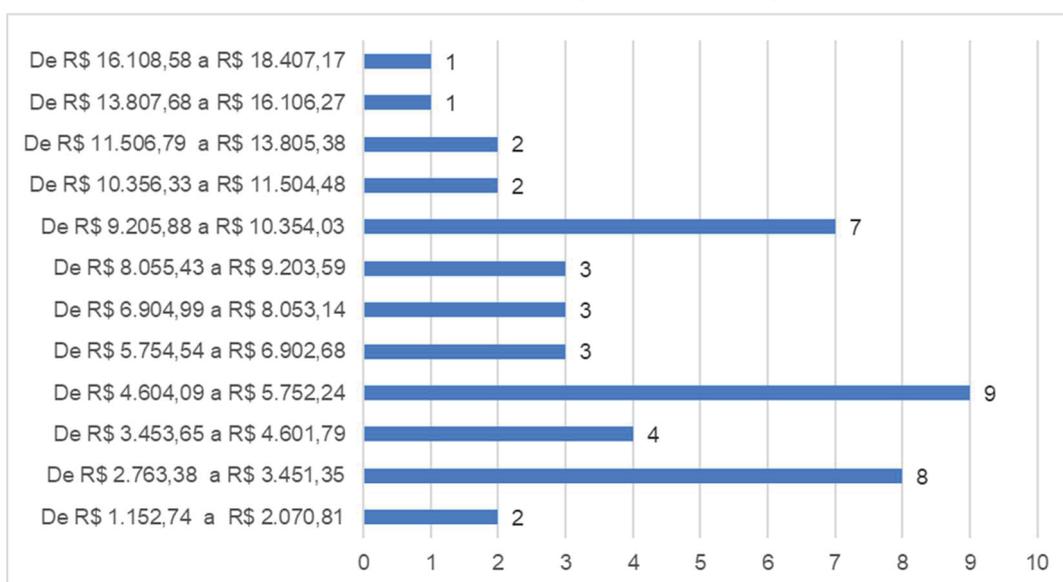
Ao investigar qual a principal área de atuação dos egressos, as respostas foram diversas, mas entendemos que a maioria ainda trabalha com turismo, trinta e dois (32) respondentes, apesar de haver aqueles que não atuam mais, totalizando estes doze (12) respondentes. Aqueles que atuam na área do turismo, se destacam a docência com nove (9) egressos, seguido daqueles que trabalham em órgãos públicos oficiais na área de criação e/ou implementação de políticas com seis (6) egressos. Além destes, quatro (4) elegeram o doutorado como principal área de atuação, três (3) atuam com pesquisa de mercado, outros três (3) em consultoria empresarial, dois (2) trabalham com consultoria para destinos, (2) estão na área de agências ou operadoras, (2) em outra área ligada ao turismo e um (1) com alimentos e bebidas. Os egressos que responderam que sua principal

área do turismo, nove (9) não especificaram onde atualmente trabalham, dois (2) afirmaram que trabalham em órgãos públicos da área, mas em outros setores e um (1) afirmou que não está trabalhando.

Na intenção de entender o mercado de trabalho para os indivíduos que possuem o título de mestre em turismo, uma das questões foi relacionada a remuneração atual do egresso. Destaca-se que as faixas salariais descritas foram baseadas na pesquisa de Silveira, Medaglia e Nakatani (2020) adaptando de acordo com a inflação.

Como apresentado na Gráfico 2, a faixa salarial que mais egressos do PPGTurismo-UFPR recebem está entre R\$ 4.604,09 e R\$5.752,24 com nove (9) respostas. Mas também há maiores incidências nas faixas salariais entre R\$2.073,11 a R\$2.761,08 com oito (8) respostas e entre R\$9.205,88 a R\$10.354,03 com sete (7) respostas.

Gráfico 1 – Remuneração por número de respondentes



Fonte: dados da pesquisa

Além disso, com outros dados coletados podemos cruzar informações para clarificar a relação entre a faixa salarial, a área de atuação e a função ocupada pelo egresso, como apresentado no Quadro 2 abaixo.

Quadro 2 - relação entre a faixa salarial, a área de atuação e a função

(continua)

Faixa Salarial	Área de atuação	Função
De R\$ 1.152,74 a R\$ 2.070,81	Outra área ligada a turismo; Desempregado	Operacional / linha de frente

Faixa Salarial	Área de atuação	Função
De R\$ 2.763,38 a R\$ 3.451,35	Consultoria empresarial; Doutorado; Outra área ligada a turismo; Outra área sem ligação com o turismo	Empreendedor; Estudante (Bolsista); Operacional / linha de frente; Autônomo
De R\$ 3.453,65 a R\$ 4.601,79	Docência	Docência - Professor Substituto
De R\$ 4.604,09 a R\$ 5.752,24	Agências ou operadoras; Docência - Professor Substituto; Doutorado; Órgãos oficiais (públicos); Outra área sem ligação com o turismo; Pesquisa de Mercado	Empreendedor; Docência; Estudante (Bolsista); Assessoria; Chefia intermediária; Autônomo; Operacional / linha de frente
De R\$ 5.754,54 a R\$ 6.902,68	Consultoria para destinos; Docência - Professor Substituto; Pesquisa de Mercado	Empreendedor; Docência; Operacional;
De R\$ 6.904,99 a R\$ 8.053,14	Docência - Professor Substituto e Titular; Hospedagem	Docência; Gerência; Chefia intermediária
De R\$ 8.055,43 a R\$ 9.203,59	Órgãos oficiais (públicos);	Chefia intermediária; Operacional / linha de frente
De R\$ 9.205,88 a R\$ 10.354,03	Alimentos e bebidas; Consultoria empresarial; Órgãos oficiais (públicos); Outra área sem ligação com o turismo;	Empreendedor; Operacional / linha de frente; Chefia intermediária; Docência; Autônomo
De R\$ 10.356,33 a R\$ 11.504,48	Consultoria empresarial; Pesquisa de Mercado	Empreendedor; Chefia intermediária
De R\$ 11.506,79 a R\$ 13.805,38	Docência; Órgão Público	Docência; Operacional / linha de frente
De R\$ 13.807,68 a R\$ 16.106,27	Agências ou operadoras	Empreendedor;
De R\$ 16.108,58 a R\$ 18.407,17	Consultoria para destinos	Empreendedor;

Fonte: Dados da pesquisa

Com base nesses dados, é possível verificar que as principais áreas de atuação dos egressos do PPGTurismo - UFPR são a docência (9 respostas), outra área sem relação

com o turismo (9 respostas) e serviço em órgãos públicos (8 respostas). Este dado é corroborado pela avaliação do destino (atividade econômica) dos egressos da área 27 na Capes, sendo 46,65% direcionados para a Educação e 27,76% para a atuar na Administração pública (Relatório do Seminário de Meio Termo, 2023).

Além disso, também foram listados doutorado (4 respostas), consultoria empresarial (3 respostas), pesquisa de mercado (3 respostas), agências ou operadoras (2 respostas), consultoria de destinos (2 respostas), outra área ligada ao turismo (2 respostas), hospedagem (1 resposta), alimentos e bebidas (1 resposta) e não está empregado no momento (1 resposta). Adicionalmente, as faixas salariais mais altas estão principalmente relacionadas com o empreendedorismo e cargos de chefia. A partir da análise salarial com a área de atuação, é percebido que a consultoria, seja empresarial ou de destinos, possui uma variação bem relevante, sendo que esta função teve respostas em diferentes faixas salariais.

Por fim, ao requisitar que o egresso descrevesse como o curso realizado no PPGTurismo - UFPR impactou a atividade profissional realizada, as respostas foram diversificadas. Organizando por temáticas, de acordo com os respondentes a maior contribuição é relacionada a sua jornada profissional de forma geral. 'Conhecimento' também é bastante mencionado, em referência a expansão de olhares, metodologias de pesquisa e amadurecimento na carreira.

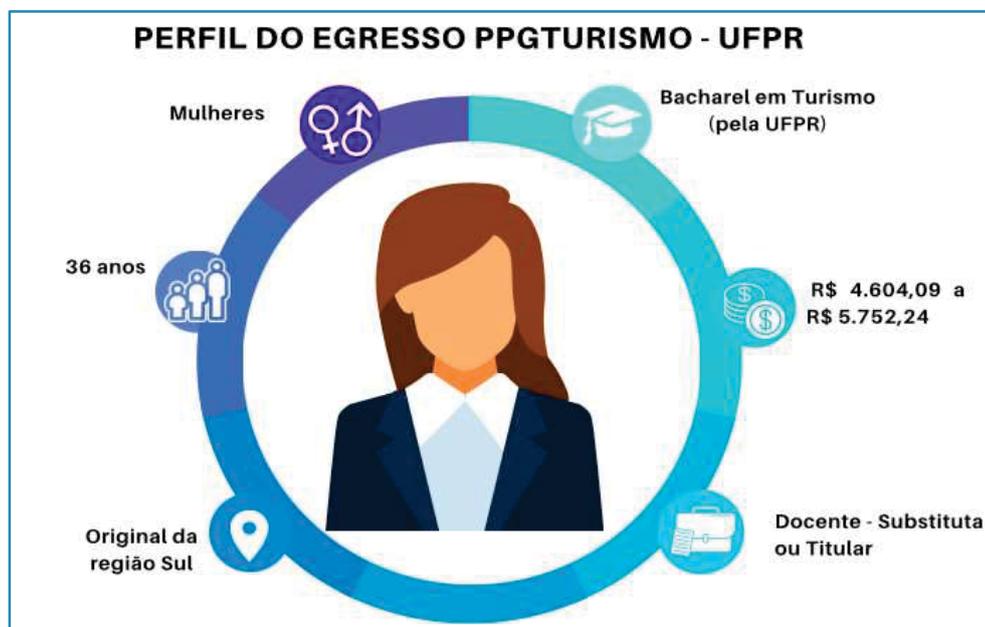
Além destes, a 'credibilidade' foi um tópico repetido, principalmente ao afirmar como o título de mestre aumentava a confiança na qualidade do profissional. Acrescentando aos temas acima, houve várias menções em como o mestrado do PPGTurismo- UFPR contribuiu academicamente para a carreira profissional do egresso, especialmente em preparo para o doutorado.

Entretanto, houve somente uma menção a aumento salarial e outra afirmando que não auxiliou em sua remuneração. No mais, cinco egressos afirmaram que o mestrado não impactou sua vida profissional em nada, estes atualmente não atuam profissionalmente na área do turismo.

A qualificação mão de obra exigida pelo setor de turismo e hospitalidade precisa ser fornecida por meio de educação e treinamento em turismo eficazes e de qualidade (Hjalager & Andersen, 2001; Unguren & Huseyinli, 2020) e nesse sentido, os programas de pós-graduação podem ter um papel preponderante nas questões estratégicas do desenvolvimento da área.

Com estas informações, foi desenvolvida uma persona que caracteriza o perfil principal do egresso do PPGTurismo-UFPR ilustrada pela Figura 2

Figura 2 - Ilustração do perfil do egresso



Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos dados coletados e analisados da presente pesquisa é possível constatar que o PPGTurismo-UFPR apesar de ser um programa de pós-graduação com apenas uma década de atividade, formou um número considerável de mestres. O que mais se destacou na pesquisa aplicada foi que a grande maioria dos egressos se identificavam com o gênero feminino, contrariando a expectativa comum de ser um público majoritariamente masculino na pós-graduação, como vemos em outras áreas.

### 3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa alcançou o objetivo geral estabelecido que foi caracterizar o perfil e identificar a atuação profissional de egressos do PPGTurismo-UFPR. Os dados levantados e a revisão realizada demonstram que a maioria dos egressos são mulheres (31), formadas em Bacharelado em Turismo (36), formadas na UFPR (16).

Além disso, egressos da graduação em turismo da UFPR são a maior parte de quem ingressa no mestrado na instituição, o que demonstra uma tradição e incentivo no período da graduação para uma carreira acadêmica bem como a oportunidade presente no local de residência, já que a maioria dos respondentes é de moradores de Curitiba - mesmo

que o levantamento tenha sido online. O programa também mostra influência significativa na região sul do Brasil, seja por proximidade geográfica ou credibilidade nas linhas de pesquisa. Destaca-se também, que este programa é o único ofertado em uma universidade pública da região sul do Brasil.

Um ponto relevante é a continuidade após a formação de mestre no PPGTurismo-UFPR, com um número considerável de egressos que se formaram como doutores ou estão cursando o doutorado. Estes, em maioria, permanecem vinculados à UFPR em outros programas de pós-graduação, principalmente no de Geografia, um programa que tem uma relação bastante próxima do PPGTurismo-UFPR, com professores em comum.

Além disso, foi possível reconhecer que parte dos egressos do PPGTurismo-UFPR estão inseridos no mercado de trabalho, sem relação com a academia. Um indicativo que pode significar interesse no mestrado acadêmico, mas ao obter o título o indivíduo se insere no mercado de trabalho com pouca ou nenhuma relação com o meio acadêmico.

Conclui-se que a partir do embasamento teórico e do instrumento de pesquisa aplicado, o resultado obtido foi satisfatório por ter recebido respostas da maioria dos egressos e contemplando formados nos 10 anos de existência do programa. Foi possível obter informações em relação às áreas de atuação destes egressos e sua média salarial. Percebeu-se que existe uma tendência dos egressos em ingressarem no doutorado e também na docência, assim entende-se que cursar o mestrado ainda pode ser considerado um passo para um objetivo final de ingressar na docência.

Apesar da falta de participação mais expressiva dos egressos do programa, esta pesquisa apresentou resultados capazes de encorajar uma reflexão sobre o campo do turismo e a empregabilidades de pós-graduandos. Dessa forma além disso, sugere-se fazer um trabalho comparativo entre as questões profissionais dos egressos da graduação e da pós-graduação e uma nova pesquisa em relação aos do PPGTurismo-UFPR.

## REFERÊNCIAS

**AGARWALA, T.** Factors influencing career choice of management students in India. **Career Development International**, v. 13, n. 4, p. 362–376, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/13620430810880844>>. Acesso em: [data de acesso].

**BALBACHEVSKY, E.** A pós-graduação no Brasil: Novos desafios para uma política bem-sucedida. In: **BROCK, C.; SCHWARTZMAN, S. (Org.). Os desafios da educação no Brasil.** Nova Fronteira, 2005.

**CAPES.** Proposta de aprimoramento da avaliação da pós-graduação brasileira para o quadriênio 2021-2024 – Modelo multidimensional. Comissão Especial de Acompanhamento do PNPG, 2020. 28 p. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/25052020-relatorio-final-2019-comissao-pnpg-pdf>>.

**CAPES.** História e missão. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historia-e-missao>>.

**GEOCAPES.** GEOCAPES. Disponível em: <<https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>>.

**GIL, A. C.** **Métodos e técnicas de pesquisa social.** Atlas, 2008.

**HJALAGER, A.; ANDERSEN, S.** Tourism employment: Contingent work or professional career? **Employee Relations**, v. 23, n. 2, p. 115–129, 2001. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/01425450110384165>>.

**KUSLUVAN, S.; KUSLUVAN, Z.** Perceptions and attitudes of undergraduate tourism students towards working in the tourism industry in Turkey. **Tourism Management**, v. 21, n. 3, p. 251–269, 2000. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S0261-5177\(99\)00057-6](https://doi.org/10.1016/S0261-5177(99)00057-6)>

**LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A.** **Fundamentos de metodologia científica.** Atlas, 2003.

**MCGUINNESS, S.** University quality and labour market outcomes. **Applied Economics**, v. 35, n. 18, p. 1943–1955, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/0003684032000158442>>.

**MINAYO, M.; DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R.** **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade.** Editora Vozes, 2011.

**PIMENTEL, T. D.; PIMENTEL, M. P. C.; CARVALHO, F. C. C. D.** Sociology of education in tourism: an analysis of the educational offer programs in tourism in Argentina, Brazil and Mexico by the lens of the knowledge sociology. *Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, v. 12, n. 4, p. 926–964, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>.

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO TURISMO.** Histórico e contextualização. Disponível em: <<http://www.prppg.ufpr.br/site/ppgturismo/pb/historico-e-contextualizacao/>>. Acesso em: [data de acesso].

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO.** Sua história. Disponível em: <<http://www.prppg.ufpr.br/site/historia-da-prppg/>>.

**PUBLICAÇÕES DE TURISMO.** Publicações de turismo. Sobre o Publicações de Turismo. Disponível em: <<http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/sobre.php>>.

**REJOWSKI, M.; FERRO, R. C.; SOGAYAR, R. L.** Pós-graduação em turismo, hospitalidade e lazer no Brasil: Da consolidação dos mestrados à emergência dos doutorados. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 16, p. 2217, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2217>>.

**RIBEIRO, R. J.** O mestrado profissional na política atual da Capes. \*Revista Brasileira de Pós-Graduação\*, v. 2, n. 4, p. 8–15, 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.21713/2358-2332.2005.v2.72>>.

**SILVEIRA, C. E.; MEDAGLIA, J.; GANDARA, J. M. G.** Quatro décadas de ensino superior de turismo no Brasil: Dificuldades na formação e consolidação do mercado de trabalho e a ascensão de uma área de estudo como efeito colateral. **Turismo - Visão e Ação**, v. 4, n. 1, p. 006–018, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.14210/rtva.v14n1.p006-018>>.

**SILVEIRA, C. E.; MEDAGLIA, J.; MASSUKADO-NAKATANI, M. S.** O mercado de trabalho dos egressos de cursos superiores em turismo: Comparações dos dados de 2012 - 2018. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 14, n. 2, p. 83–94, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.7784/rbtur.v14i2.1779>>.

**UNGUREN, E.; HUSEYINLI, T.** The moderating effect of student club membership on the relationship between career intention in the tourism sector and post-graduate employability anxiety. **Journal of Hospitality, Leisure, Sport & Tourism Education**, v. 27, p. 100265, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jhlste.2020.100265>>.

**VEAL, A. J.** **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo.** 1. ed. Aleph, 2011.

**VIEIRA ALVES, F. R.** Rede Nordeste de Ensino (RENOEN) e algumas considerações sobre a noção de doutorado acadêmico x doutorado profissional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 18, n. 39, p. 1–34, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.21713/rbpg.v18i39.1825>>.

**WALSH, K.; CHANG, S.; TSE, E. C.-Y.** Understanding students' intentions to join the hospitality industry: the role of emotional intelligence, service orientation, and industry satisfaction. *Cornell Hospitality Quarterly*, v. 56, n. 4, p. 369–382, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1938965514552475>. Acesso em: [data de acesso].

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta das pesquisas desta dissertação era abordar questionamentos sobre as influências institucionais da UFPR e de seus cursos em educação superior em turismo no posicionamento profissional de seus discentes. Sabendo que a UFPR foi umas das instituições precursoras do ensino superior em turismo, em atividade desde 1978, sendo o décimo oitavo curso criado no Brasil e o primeiro em universidade pública na região sul (MATIAS, 2002).

O intuito de cruzar as informações entre as influências da formação dos orientadores sobre a atuação profissional dos egressos do mestrado em turismo necessitará uma amostra maior para confirmação. A intersecção entre as duas pesquisas resultou em somente seis respondentes que atendem aos critérios do primeiro estudo e que tenham respondido ao segundo, sobre a atuação profissional. Contudo, há dados que podem levar a hipóteses para estudos futuros, resultando em questionamentos acadêmicos que poderão ser enriquecidos em pesquisas futuras.

O mestrado possui duas linhas, sendo a linha 1 considerada mais teórica e a 2 mais aplicada. Nos resultados combinados, houve predominância dos respondentes da linha 2, e um dado que chamou a atenção foi a faixa etária acima de 28 anos, até 47, todos satisfeitos por terem cursado o mestrado, reconhecendo o impacto do conhecimento em sua atividade profissional atual. Curiosamente, somente um deles atua diretamente no setor público (egresso da linha 1) e todos têm faixa de remuneração acima de R\$ 4600,00.

A amplitude de público do mestrado, entre origens de diversos estados e formações diversificadas, tornou possível constatar que a instituição estendeu sua influência de diversas formas e escalas, especialmente, mas não somente, a partir dos egressos do Bacharelado em Turismo. A fim de embasar os argumentos que levam a essa constatação o primeiro estudo utilizou a teoria da genealogia acadêmica, explicado por Sugimoto (2014) como uma representação visível da transmissão de conhecimento, através do relacionamento entre orientador e orientando em estudos acadêmicos. Associando a esta teoria, foi apresentado o conceito de campo de força do conhecimento, apontado por Tribe (2006). Essa teoria defende a existência de fatores que influenciam o processo de adaptação da realidade aplicada do turismo para as pesquisas teóricas. A continuidade de temas dos temas pesquisados na graduação, com os mesmos orientadores na pós-graduação no caso estudado, reforça a aplicabilidade do campo de força na realidade da UFPR, significando que na produção do conhecimento do turismo, por

mais impessoal que o pesquisador seja, sua pesquisa sempre trará consigo algumas influências, com destaque para as pessoas, podendo ser, para fins do estudo atual, os orientadores.

O resultado apresentado, demonstrou o envolvimento de 99 indivíduos (representados por ‘nós’) e 94 formatos de relacionamentos (representados por arestas), provando que existem muitas correlações entre os docentes e discentes do programa, chegando até 3 gerações (avôs, pais e filhos), entendendo-se que o primeiro objetivo desta pesquisa, de ‘apresentar a genealogia acadêmica dos cursos superiores de turismo da UFPR’ foi contemplado com o primeiro estudo. A amostra utilizada focou nos docentes e discentes do PPGTurismo-UFPR, especificamente os discentes que também realizaram sua graduação na mesma instituição.

O segundo modo escolhido para basear os argumentos da pesquisa, foi entender qual é o perfil do egresso do PPGTurismo-UFPR, o que permitiu uma humanização da perspectiva genealógica anterior. A partir disto foi possível entender questões como gênero, idade, origem geográfica, salários e até motivações para a realização do mestrado. O levantamento realizado com egressos do programa, demonstrou o impacto causado pela formação nos egressos, o que proporcionou a satisfação do segundo objetivo específico desta dissertação.

O terceiro objetivo da dissertação, levantar a influência dos docentes dos cursos de turismo da UFPR nos egressos do curso, foi realizado e é compreendido em aspectos principalmente do primeiro estudo. Este evidencia esta influência institucional através da forte presença de docentes do PPGTurismo-UFPR doutores em Geografia, e a perpetuação desta área de estudos por dois dos discentes que prosseguiram a realizar o doutorado.

Na perspectiva profissional, exposta no segundo estudo, a influência da UFPR se conjectura a partir da inclinação para a área de docência acadêmica mesmo não oferecendo uma alta remuneração. Nota-se também, que a remuneração no setor privado não sugere impacto do mestrado na carreira dos indivíduos, caso a área de atuação não seja em consultoria. Entretanto, a pesquisa realizada não apresentou amostra suficiente para confirmação destas tendências quando relacionadas à formação em turismo, e mais especificamente na UFPR, abrindo possibilidades para a continuidade deste estudo em um prazo mais dilatado, que possa abranger novas turmas de egressos..

Como aspectos positivos dessa dissertação pode-se mencionar a percepção que o principal público-alvo do PPGTurismo-UFPR não são os próprios egressos dos cursos

de turismo da própria universidade, como presumia-se. Complementarmente há que se considerar que a quantidade de egressos do curso Tecnólogo em turismo não é comparável com os de Bacharelado, o que demonstra a inclinação do bacharelado ao viés acadêmico e a característica do tecnólogo voltado para o mercado de trabalho mais imediato, conforme propõe a natureza desses dois tipos de formação superior.

Outro aspecto positivo foi a identificação de um nível de coerência entre a formação dos orientadores e orientandos. Notou-se uma concentração na formação continuada dos professores na área de Geografia, e até mesmo uma inclinação dos egressos do mestrado que se encaminha para o doutorado em optarem por essa área. Ainda que as quantidades analisadas não permitam afirmar com segurança essa tendência, a percepção em si demonstra coerência, uma vez que o PPGTurismo-UFPR tem sua área de concentração em desenvolvimento, que é um ponto de congruência entre o turismo e a geografia.

Em relação às limitações percebidas durante a realização da pesquisa, no primeiro estudo, ressalta-se que como os dados retirados para a composição da genealogia acadêmica foram exclusivamente da Plataforma Lattes, a desatualização destes currículos impediu uma análise mais profunda dos dados. Algumas omissões de nomes de orientadores de trabalhos de conclusão de curso de graduação e de outros dados, limitaram as conclusões dos estudos.

Já no estudo 2, o principal aspecto negativo foi a quantidade de respondentes menor que desejável, limitando a dimensão dos dados e impossibilitando resultados com maior credibilidade. Os dados levantados, entretanto, permitem traçar tendências que podem orientar novos estudos exploratórios ou trazer conclusões futuras e este estudo.

Para além dos resultados atuais, entretanto, a partir desta dissertação abre-se a oportunidade para estudos mais amplos de genealogia acadêmica de turismo, em função desta ferramenta não ter sido utilizada anteriormente com acadêmicos desta área. Além de novas pesquisas sobre a atuação profissional de egressos de mestrados em turismo e sua relação com o mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

AGARWALA, Tanuja. Factors influencing career choice of management students in India. **Career Development International**, [S.L.], v. 13, n. 4, p. 362-376, 4 jul. 2008. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/13620430810880844>.

ALVES, Francisco Regis Vieira. Rede Nordeste de Ensino (RENOEN) e algumas considerações sobre a noção de Doutorado Acadêmico x Doutorado Profissional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S.L.], v. 18, n. 39, p. 1-34, 19 dez. 2022. CAPES. <http://dx.doi.org/10.21713/rbpg.v18i39.1825>.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Formação e Capacitação do Profissional em Turismo e Hotelaria**: reflexões e cadastro das instituições educacionais do Brasil. São Paulo: Editora Aleph, 2002. 202 p.

ARAUJO, Cíntia Möller; TASCHNER, Gisela. Turismo e políticas públicas no Brasil. In: BENI, Mario Carlos (org.). **Turismo: Planejamento Estratégico e Capacidade de Gestão**: desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. Barueri: Editora Manole, 2012. Cap. 4, p. 628.

BALBACHEVSKY, Elizabeth. A pós-graduação no Brasil:: novos desafios para uma política bem sucedida. In: BROCK, Colin; SCHWARTZMAN, Simon (org.). **Os desafios da educação no Brasil**. Oxford: Nova Fronteira, 2005. p. 305.

BENNETT, Albert F.; LOWE, Charles. The Academic Genealogy of George A. Bartholomew. **Integrative And Comparative Biology**, [S.L.], v. 45, n. 2, p. 231-233, 1 abr. 2005. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/icb/45.2.231>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (org.). **RESOLUÇÃO Nº 13, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2006**. 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13_06.pdf). Acesso em: 05 abr. 2024.

CAPES (Brasil). **Geocapes**. 2023. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 30 abr. 2023.

CAPES (Brasil). **História e missão**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historia-e-missao>. Acesso em: 20 abr. 2023

CAPES (Brasil). **Proposta de Aprimoramento da Avaliação da Pós-Graduação Brasileira para o quadriênio 2021-2024 – Modelo Multidimensional**. Brasília: Capes, 2020. 54 p. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/25052020-relatorio-final-2019-comissao-pnpg-pdf>

CAPES (comp.). **Proposta de Aprimoramento da Avaliação da Pós-Graduação Brasileira para o quadriênio 2021-2024 – Modelo Multidimensional**. Brasília: Capes, 2020. 28 p.

CASTANHA, Renata Cristina Gutierrez; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Estudos de genealogia acadêmica como abordagem para análise de domínio. In: CHAVES, José Augusto; DODEBEI, Vera (org.). **Organização do conhecimento e diversidade cultural**. Marília: Isko-Brasil, 2015. p. 810.

CATRAMBY, Teresa Cristina Viveiros (org.). **Bacharelado em Turismo: teoria, prática e expectativa**. Curitiba: Appris, 2016. 195 p.

CHARIKER, Julia H. *et al.* Identification of successful mentoring communities using network-based analysis of mentor–mentee relationships across Nobel laureates. **Scientometrics**, [S.L.], v. 111, n. 3, p. 1733-1749, 27 mar. 2017. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-017-2364-4>.

COOPER, Chris. Curriculum Planning for Tourism Education. **Journal Of Teaching In Travel & Tourism**, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 19-39, jan. 2002. Informa UK Limited. [http://dx.doi.org/10.1300/j172v02n01\\_02](http://dx.doi.org/10.1300/j172v02n01_02).

DAMACENO, Rafael J. P. *et al.* The Brazilian academic genealogy: evidence of advisor–advisee relationships through quantitative analysis. **Scientometrics**, [S.L.], v. 119, n. 1, p. 303-333, 18 fev. 2019. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-019-03023-0>.

DAVID, Stephen V.; HAYDEN, Benjamin Y.. Neurotree: a collaborative, graphical database of the academic genealogy of neuroscience. **Plos One**, [S.L.], v. 7, n. 10, p. 46608, 5 out. 2012. Public Library of Science (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0046608>.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 2003. 286 p.

DORES, Wellington *et al.* Building the Brazilian Academic Genealogy Tree. **Research And Advanced Technology For Digital Libraries**, Berlim. 2017. ArXiv. <http://dx.doi.org/10.48550/ARXIV.1712.09601>.

DREDGE, Dianne *et al.* Drivers of Change in Tourism, Hospitality, and Event Management Education: an australian perspective. **Journal Of Hospitality & Tourism Education**, [S.L.], v. 25, n. 2, p. 89-102, abr. 2013. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/10963758.2013.805091>.

ELIAS, M Carolina; FLOETER-WINTER, Lucile M; MENA-CHALCO, Jesus P. The dynamics of Brazilian protozoology over the past century. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, [S.L.], v. 111, n. 1, p. 67-74, jan. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0074-02760150386>.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

HJALAGER, Anne-Mette; ANDERSEN, Steen. Tourism employment: contingent work or professional career?. **Employee Relations**, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 115-129, 1 abr. 2001. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/01425450110384165>.

KELLEY, Elizabeth A.; SUSSMAN, Robert W.. An academic genealogy on the history of American field primatologists. **American Journal Of Physical Anthropology**, [S.L.], v. 132, n. 3, p. 406-425, 11 dez. 2006. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/ajpa.20532>.

KUSLUVAN, Salih; KUSLUVAN, Zeynep. Perceptions and attitudes of undergraduate tourism students towards working in the tourism industry in Turkey. **Tourism Management**, [S.L.], v. 21, n. 3, p. 251-269, jun. 2000. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0261-5177\(99\)00057-6](http://dx.doi.org/10.1016/s0261-5177(99)00057-6).

LEWIN, Kurt. **A dynamic theory of personality**: selected papers. Nova Iorque: McGraw-Hill Book Company, 1935. 286 p.

LIU, Jiaying *et al.* Understanding the advisor–advisee relationship via scholarly data analysis. **Scientometrics**, [S.L.], v. 116, n. 1, p. 161-180, 4 maio 2018. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-018-2762-2>.

MALMGREN, R. Dean; OTTINO, Julio M.; AMARAL, Luís A. Nunes. The role of mentorship in protégé performance. **Nature**, [S.L.], v. 465, n. 7298, p. 622-626, jun. 2010. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/nature09040>.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Atlas, 2003.

MATIAS, Marlene. **Turismo: Formação e Profissionalização**: 30 anos de história. Tamboré: Editora Manole, 2002. 106 p.

MCGUINNESS, Séamus. University quality and labour market outcomes. **Applied Economics**, [S.L.], v. 35, n. 18, p. 1943-1955, 15 dez. 2003. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/0003684032000158442>.

MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.

MOSCARDI, Eduardo Henrique *et al.* A Formação Superior em Turismo no Brasil: trajetória e satisfação de egressos. In: ANJOS, Sara Joana Gadotti dos; ANGELI, Newton Paulo; ANJOS, Francisco Antônio dos (org.). **Turismo, Competências Profissionais e Mercado de Trabalho**. Itajaí: Editora Univali, 2020. Cap. 7, p. 154.

OLIVEIRA, Carlos Alexandre *et al.* Genealogia acadêmica dos pesquisadores da área de Ciência da Informação: um estudo sobre os bolsistas de produtividade em pesquisa (pq-cnpq). **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, p. 278-298, 31 dez. 2018. Faculdade de Biblioteconomia Comunicacao. <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245240.278-298>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (Estados Unidos da América). **Recommendations on Tourism Statistics**. Nova Iorque: Unwto, 1994. 84 p.

PIMENTEL, Thiago Duarte *et al.* Sociology of Education in Tourism: an analysis of the educational offer programs in tourism in argentina, brazil and mexico by the lens of the knowledge sociology. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, [S.L.], v. 12, n. 4, p. 926-964, 22 out. 2020. Universidade Caixias do Sul. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i4p926>.

Programa de Pós Graduação em Turismo. **Histórico e Contextualização**. 2023. Disponível em: <http://www.prppg.ufpr.br/site/ppgturismo/pb/historico-e-contextualizacao/>. Acesso em: 03 abr. 2023.

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. **Sua História**. 2023. Disponível em: <http://www.prppg.ufpr.br/site/historia-da-prppg/> Acesso em 03 abr 2023

Publicações de Turismo. **Publicações de Turismo: Sobre o Publicações de Turismo**. 2023. Disponível em: <http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/sobre.php> Acessado em 03 abr 2023

REJOWSKI, Mirian (org.). **Turismo no percurso do tempo**. 2. ed. São Paulo: Editora Aleph, 2002. 176 p.

REJOWSKI, Mirian; FERRO, Rafael Cunha; SOGAYAR, Roberta Leme. Pós-graduação em Turismo, Hospitalidade e Lazer no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S.L.], v. 16, p. 2217, 11 jan. 2022. ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pos Graduação em Turismo. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v16.2217>.

REJOWSKI, Mirian; FERRO, Rafael Cunha; SOGAYAR, Roberta Leme. Pós-graduação em Turismo, Hospitalidade e Lazer no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em**

**Turismo**, [S.L.], v. 16, p. 2217, 11 jan. 2022. ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v16.2217>.

RIBEIRO, Renato Janine. O mestrado profissional na política atual da Capes. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, 2005.

SCHLÜTER, Regina G.. Tourism development: a latin american perspective. In: THEOBALD, Willian F. (ed.). **Global Tourism**. Oxford: Butterworth-Heineman, 1998. p. 594.

SILVEIRA, Carlos Eduardo; MEDAGLIA, Juliana; GÂNDARA, José Manoel Gonçalves. Quatro décadas de ensino superior de turismo no Brasil:: dificuldades na formação e consolidação do mercado de trabalho e a ascensão de uma área de estudo como efeito colateral. **Turismo: Visão e Ação**, Itajaí, v. 14, n. 1, p. 6-18, jan. 2012.

SILVEIRA, Carlos Eduardo; MEDAGLIA, Juliana; GÂNDARA, José Manoel Gonçalves. Quatro décadas de ensino superior de turismo no Brasil:: dificuldades na formação e consolidação do mercado de trabalho e a ascensão de uma área de estudo como efeito colateral. **Turismo: Visão e Ação**, Itajaí, v. 14, n. 1, p. 6-18, jan. 2012.

SILVEIRA, Carlos Eduardo; MEDAGLIA, Juliana; MASSUKADO-NAKATANI, Marcia Shizue. O mercado de trabalho dos egressos de cursos superiores em turismo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 83-94, 28 abr. 2020. ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v14i2.1779>.

SUGIMOTO, Cassidy R.. Academic Genealogy. In: CRONIN, Blaise; SUGIMOTO, Cassidy R (ed.). **Beyond Bibliometrics: harnessing multidimensional indicators of scholarly impact**. Cambridge: The Mit Press, 2014. p. 466.

SUGIMOTO, Cassidy R.; NI, Chaoqun; RUSSELL, Terrell G.; BYCHOWSKI, Brenna. Academic genealogy as an indicator of interdisciplinarity: an examination of dissertation networks in library and information science. **Journal Of The American Society For**

**Information Science And Technology**, [S.L.], v. 62, n. 9, p. 1808-1828, 6 jun. 2011. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/asi.21568>.

SUTTERS, Justin P.. Visualizing an Academic Genealogy of Art Education. **Studies In Art Education**, [S.L.], v. 64, n. 1, p. 53-74, 2 jan. 2023. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/00393541.2022.2154532>.

TRIBE, John. The truth about tourism. **Annals Of Tourism Research**, [S.L.], v. 33, n. 2, p. 360-381, abr. 2006. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.annals.2005.11.001>.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Regulamentação profissional em turismo:: um erro histórico. **Turismo: Estudos e Práticas: Estudos & Práticas (RTEP/UFRN)**, Mossoró, v. 4, n. 2, p. 96-106, jul. 2015.

UNGUREN, Engin; HUSEYINLI, Tahire. The moderating effect of student club membership on the relationship between career intention in the tourism sector and post-graduate employability anxiety. **Journal Of Hospitality, Leisure, Sport & Tourism Education**, [S.L.], v. 27, p. 100265, nov. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jhlste.2020.100265>.

VEAL, Anthony James. **Metodologia de Pesquisa em Lazer e Turismo**. São Paulo: Editora Aleph, 2011. 542 p.

WALSH, Kate; CHANG, Song; TSE, Eliza Ching-Yick. Understanding Students' Intentions to Join the Hospitality Industry. **Cornell Hospitality Quarterly**, [S.L.], v. 56, n. 4, p. 369-382, 5 nov. 2014. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1938965514552475>.



## APENDICE 2 – Questionário aplicado no Estudo 2

**1. Nome completo, apelido ou pseudônimo, caso não deseje se identificar.**

**2. Seu endereço de e-mail**

**3. Identidade de Gênero**

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não identificar

**4. Idade**

**5. De qual estado você é originalmente?**

**Por favor escolha da lista abaixo o Estado. Em casos de estrangeiros assinalar Outros.**

- AC
- AL
- AM
- AP
- BA
- CE
- DF
- ES
- GO
- MA
- MG
- MS
- MT
- PA
- PB
- PE
- PI
- PR
- RJ
- RN
- RO
- RR
- RS
- SC
- SE
- SP
- TO
- Outros

**6. Em caso de ESTRANGEIRO, Indique cidade e país**

**7. Onde você reside atualmente?**

- AC – Rio Branco
- AL – Maceió
- AM – Manaus
- AP – Macapá
- BA – Salvador
- CE – Fortaleza
- DF – Brasília
- ES – Vitória
- GO – Goiânia
- MA – São Luis
- MG – Belo Horizonte

- MS – Campo Grande
- MT – Cuiabá
- PA – Belém
- PB – João Pessoa
- PE – Recife
- PI – Teresina
- PR – Curitiba
- RJ – Rio de Janeiro
- RN – Natal
- RO – Porto Velho
- RR – Boa Vista
- SC – Florianópolis
- SE – Aracaju
- SP – São Paulo
- TO – Palmas
- Outra cidade no Brasil
- Exterior

**8. Em caso de residir em OUTRA CIDADE NO BRASIL ou no EXTERIOR, Indique cidade e estado (residente no Brasil) ou cidade e país (residente no Exterior)**

**9. Sua opção por residir nessa cidade foi em função de:**

- Oferta de emprego específica
- Oportunidades de trabalho em geral
- Mercado promissor na área de interesse
- Falta de opção de emprego onde morava antes
- Oportunidades de estudo
- Opção pessoal
- Qualidade de vida
- Questões familiares ou outras alheias à sua vontade

**10. Qual a sua formação? Ex. Bacharelado em Turismo. Caso tenha mais de uma formação, favor indicar também.**

**11. Em que Instituição de Ensino Superior você se formou? Colocar nome completo da Instituição ou Sigla (ex. Universidade Federal do Paraná ou UFPR)**

**12. Em que ano concluiu sua graduação? (Indique o ANO de sua COLAÇÃO DE GRAU)**

**13. Em qual modalidade?**

- Bacharelado
- Licenciatura
- Tecnólogo

**14. Em qual regime?**

- Presencial
- A distância
- Híbrido

**15. Sua opção pelo PPGTUR - UFPR teve como PRINCIPAL motivação:**

- Financeira
- Localização ou situação geográfica
- Reputação do curso/ Instituição
- Duração do curso
- Áreas de pesquisa vinculados ao programa
- Título ou modalidade do curso
- Bolsa

**16. Como você se manteve financeiramente DURANTE o curso?**

- Bolsa de mestrado  SIM  NÃO  
 Estágio remunerado  SIM  NÃO  
 Continuou trabalhando no que já trabalhava  SIM  NÃO  
 Conseguiu trabalho ou emprego em função do mestrado  SIM  NÃO  
 Realizou trabalhos temporários e/ou freelances  SIM  NÃO  
 Fez uso de reservas financeiras pessoais  SIM  NÃO  
 Teve ajuda financeira da família  SIM  NÃO

**17. Ano em que obteve o título de Mestre?**

**18. Cursou alguma disciplina isolada antes de ingressar no PPGTUR?**

- Sim, no PPGTUR – UFPR  
 Sim, em outro Programa  
 Não

**19. Em qual Programa de Pós Graduação cursou a disciplina isolada?**

**20. Você estudou após finalizar o mestrado no PPGTUR-UFPR?**

- Sim, fiz ou estou fazendo Doutorado  
 Sim, fiz ou estou fazendo outro Mestrado  
 Sim, fiz ou estou fazendo uma Especialização  
 Sim, fiz ou estou fazendo uma outra Graduação  
 Não estudei após o PPGTUR-UFPR  
 Outro

**21. Caso sua anterior tenha sido "sim" ou "outros" por favor especificar onde está estudando e em qual instituição (Ex. Doutorado em Geografia - PPGGEO UFPR)**

**22. Qual sua PRINCIPAL área de atuação? Escolha uma única alternativa. Caso trabalhe em mais de uma área ESCOLHA COMO PRINCIPAL a que ocupa a maior parte do seu tempo de trabalho.**

- Doutorado  
 Docência - Professor Titular  
 Docência - Professor Substituto  
 Pesquisa Acadêmica  
 Pesquisa de Mercado  
 Agências ou operadoras  
 Alimentos e bebidas  
 Consultoria empresarial  
 Consultoria para destinos  
 Eventos  
 Hospedagem  
 Lazer e recreação  
 Órgãos oficiais (públicos) da área com criação e/ou implementação de políticas  
 Órgãos oficiais (públicos) da área em outros setores  
 Órgãos oficiais (públicos) de áreas afins  
 Planejamento turístico  
 Transportes  
 Outra área ligada a turismo  
 Outra área sem ligação com o turismo  
 Não estou trabalhando

**23. Como a titulação de Mestre pelo PPGTUR - UFPR impactou na sua atividade profissional?**

**24. Em que outra(s) área(s) você trabalha?**

- Doutorado  SIM  Não  É minha principal área de atuação  
 Docência - Professor Titular  SIM  Não  É minha principal área de atuação

- Docência - Professor Substituto  SIM  Não  É minha principal área de atuação  
 Pesquisa Acadêmica  SIM  Não  É minha principal área de atuação  
 Pesquisa de Mercado  SIM  Não  É minha principal área de atuação  
 Agências ou operadoras  SIM  Não  É minha principal área de atuação  
 Alimentos e bebidas  SIM  Não  É minha principal área de atuação  
 Consultoria empresarial  SIM  Não  É minha principal área de atuação  
 Consultoria para destinos  SIM  Não  É minha principal área de atuação  
 Eventos  SIM  Não  É minha principal área de atuação  
 Hospedagem  SIM  Não  É minha principal área de atuação  
 Lazer e recreação  SIM  Não  É minha principal área de atuação  
 Órgãos oficiais (públicos) da área com criação e/ou implementação de políticas  SIM  Não  É minha principal área de atuação  
 Órgãos oficiais (públicos) da área em outros setores  SIM  Não  É minha principal área de atuação  
 Órgãos oficiais (públicos) de áreas afins  SIM  Não  É minha principal área de atuação  
 Planejamento turístico  SIM  Não  É minha principal área de atuação  
 Transportes  SIM  Não  É minha principal área de atuação  
 Outra área ligada a turismo  SIM  Não  É minha principal área de atuação  
 Outra área sem ligação com o turismo  SIM  Não  É minha principal área de atuação  
 Não estou trabalhando  SIM  Não  É minha principal área de atuação

**25. A natureza de sua atividade principal está ligada:**

- Ao setor público  
 À iniciativa privada  
 À iniciativa privada, prestando serviço para o poder público  
 Setor Misto  
 Terceiro setor

**26. Sua função em sua atividade principal é:**

- Operacional / linha de frente  
 Supervisional / chefia intermediária  
 Gerência / chefia  
 Diretoria  
 Autônomo  
 Empreendedor / sócio-proprietário  
 Terceirizado  
 Docência  
 Estudante (Bolsista)

**27. Sua faixa de renda média mensal, considerando todas as atividades é de:**

- Até R\$ 1.150,45  
 De R\$ 1.152,74 a R\$ 2.070,81  
 De R\$ 2.073,11 a R\$ 2.761,08  
 De R\$ 2.763,38 a R\$ 3.451,35  
 De R\$ 3.453,65 a R\$ 4.601,79  
 De R\$ 4.604,09 a R\$ 5.752,24  
 De R\$ 5.754,54 a R\$ 6.902,68  
 De R\$ 6.904,99 a R\$ 8.053,14  
 De R\$ 8.055,43 a R\$ 9.203,59  
 De R\$ 9.205,88 a R\$ 10.354,03  
 De R\$ 10.356,33 a R\$ 11.504,48  
 De R\$ 11.506,79 a R\$ 13.805,38  
 De R\$ 13.807,68 a R\$ 16.106,27  
 De R\$ 16.108,58 a R\$ 18.407,17  
 De R\$ 18.409,47 a R\$ 20.708,06  
 De R\$ 20.710,37 a R\$ 23.008,96  
 Acima de R\$ 23.011,26

**28. Com relação à sua atividade profissional você se considera:**

Muito insatisfeito ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 Muito satisfeito

**29. Com relação à sua opção de ter feito Mestrado em Turismo, você se considera:**

Totalmente insatisfeito ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 Plenamente realizado

**30. Durante seu período do mestrado, em que área você IMAGINAVA que trabalharia ou gostaria de trabalhar no futuro?**

- Doutorado ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO  
 Docência - Professor Titular ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO  
 Docência - Professor Substituto ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO  
 Pesquisa Acadêmica ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO  
 Pesquisa de Mercado ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO  
 Agências ou operadoras ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO  
 Alimentos e bebidas ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO  
 Consultoria empresarial ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO  
 Consultoria para destinos ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO  
 Eventos ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO  
 Hospedagem ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO  
 Lazer e recreação ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO  
 Órgãos oficiais (públicos) da área com criação e/ou implementação de políticas ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO  
 Órgãos oficiais (públicos) da área em outros setores ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO  
 Órgãos oficiais (públicos) de áreas afins ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO  
 Planejamento turístico ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO  
 Transportes ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO  
 Outra área ligada a turismo ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO  
 Outra área sem ligação com o turismo ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO

**31. Considerando sua experiência atual, em que área você GOSTARIA ou TEM INTENÇÃO DE TRABALHAR?**

- Agências ou operadoras ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO  
 Alimentos e bebidas ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO  
 Consultoria empresarial ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO  
 Consultoria para destinos ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO  
 Docência ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO  
 Eventos ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO  
 Hospedagem ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO  
 Lazer e recreação ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO  
 Órgãos oficiais (públicos) da área com criação e/ou implementação de políticas ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO  
 Órgãos oficiais (públicos) da área em outros setores ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO  
 Órgãos oficiais (públicos) de áreas afins ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO  
 Pesquisa ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO  
 Planejamento turístico ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO  
 Transportes ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO  
 Outra área ligada a turismo ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO  
 Outra área sem ligação com o turismo ( ) SIM ( ) TALVEZ ( ) NÃO

**32. Há algum conteúdo e/ou atividade que você sentiu falta durante seu mestrado?**

**33. Use este espaço para comentários adicionais à pesquisa que desejar.**